

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

ANDERSON ROBERTO LIMA DA SILVA

**PERSPECTIVAS ÉTICAS EM INTERFACE COM A BNCC: SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Leopoldo

2024

ANDERSON ROBERTO LIMA DA SILVA

**PERSPECTIVAS ÉTICAS EM INTERFACE COM A BNCC: SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Pessoa Orientadora: Marcelo Ramos Saldanha

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586p Silva, Anderson Roberto Lima da
Perspectivas éticas em interface com a BNCC:
sequências didáticas para o 9º ano do ensino fundamental
/ Anderson Roberto Lima da Silva; orientador Marcelo
Ramos Saldanha – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.
119 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2024.

1. Ensino religioso. 2. Ensino fundamental - Brasil.
3. Base Nacional Comum Curricular. 4. Ética.
I. Saldanha, Marcelo Ramos, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

Anderson Roberto Lima da Silva

Perspectivas éticas em interface com a BNCC: sequências didáticas para o 9º ano do Ensino Fundamental

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Educação Comunitária com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 27 de Junho de 2024

PROF. DR. Marcelo Ramos Saldanha (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. Charles Klemz (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. Vanessa Raquel de Almeida Meira (Instituto Adventista Paranaense)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Marcelo Ramos
Saldanha
Data: 08/07/2024
19:38:07 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Charles Klemz
Data: 08/07/2024
21:14:48 -03:00



Este trabalho é dedicado a todos os educadores, agentes da mudança social, comprometidos com a formação de indivíduos responsáveis por meio de uma abordagem que transcende disciplinas e currículos.

Aos filósofos e teólogos que dedicam suas vidas ao estudo e à reflexão sobre questões éticas fundamentais, cujas contribuições intelectuais enriquecem o debate sobre fatores de impacto social. Esta obra é uma homenagem a todos que acreditam na educação como um meio de desenvolvimento social e pessoal e que se esforçam na promoção de uma sociedade comprometida com as futuras gerações.

Que as perspectivas éticas discutidas neste trabalho, em interface com a BNCC, se tornem uma ferramenta valiosa para todos os profissionais que buscam uma educação de excelência baseada em princípios éticos universais.

AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer a Deus por Sua graça e bondade em minha jornada de vida e por mais uma conquista.

Aos meus pais, Manoel Rodrigues e Maria Ferreira, que sempre me apoiaram na concretização dos meus objetivos.

À minha querida esposa, Cícera Maria, pelo apoio e flexibilidade durante esse processo desafiador.

Ao meu filho Roberth, pelo sorriso, carinho e paciência, pois sua presença me proporcionou motivação diária para continuar esta tarefa.

Aos membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, localizada na cidade de Luís Eduardo Magalhães, Bahia, pela compreensão e solidariedade, especialmente quando foi necessário me dedicar aos estudos e me afastar temporariamente das atividades eclesiais.

Ao Dr. Marcelo Ramos Saldanha, pela orientação, cujo conhecimento e experiência desempenharam um papel importante no aprimoramento deste trabalho.

Meus agradecimentos também se estendem ao corpo docente das Faculdades EST pelo notável trabalho de qualidade no suporte teórico em todos os módulos.

Gostaria de agradecer aos meus colegas de curso pela colaboração e amizade; a troca de experiências e a cooperação enriqueceram de fato minha vida acadêmica, pessoal e profissional.

Aos meus colegas de profissão, professores da Rede Municipal de Luís Eduardo Magalhães, Bahia, agradeço o apoio e as palavras de incentivo.

Por fim, estendo minha gratidão a cada pessoa que contribuiu para este Trabalho Final de Mestrado. Muito obrigado!

“A formação ética é um dos pontos fortes da escola do presente e do futuro.”

José Carlos Libâneo

RESUMO

A finalidade deste trabalho é elaborar sequências didáticas em torno de perspectivas éticas em interface com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltada para os componentes curriculares do 9º Ano do Ensino Fundamental. A proposta do produto educacional procura colaborar com docentes no processo de abordagem da ética como objeto do conhecimento. A fundamentação teórica deste trabalho respalda-se inicialmente em perspectivas filosóficas, teológicas e pedagógicas de teóricos como Jurgen Habermas, Martha Nussbaum, Hans Jonas, Dietrich Bonhoeffer, Leonardo Boff, Paulo Freire, Ronald Duska, Calligaris entre outros, cujas estruturas conceituais são úteis para a reflexão e aplicação da ética no contexto educativo como propõe a BNCC. A metodologia adotada para a elaboração do produto consiste nas seguintes etapas: revisão bibliográfica e documental, elaboração e análise do produto educacional e, resultados esperados. A revisão bibliográfica e documental, assim como a análise e discussão da sequência didática, foram pautadas por diversos conceitos éticos em interface com a BNCC. Através desse produto educacional, pretende-se promover princípios éticos na adolescência, especificamente entre estudantes do 9º Ano. Além disso, as sequências didáticas objetivam desenvolver competências e habilidades no campo pessoal, social e ambiental alinhadas com a BNCC.

Palavras-chave: Ética; Perspectivas filosóficas, teológicas e pedagógicas; Competências; Habilidades; BNCC; Sequência didática; Adolescência; 9º Ano; Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

The purpose of this work is to develop teaching sequences around ethical perspectives in interface with the National Common Curricular Base (BNCC), aimed at the curricular components of the 9th grade of Elementary School. The proposal of the educational product seeks to collaborate with teachers in the process of approaching ethics as an object of knowledge. The theoretical foundation of this work is initially supported by philosophical, theological and pedagogical perspectives of theorists such as Jurgen Habermas, Martha Nussbaum, Hans Jonas, Dietrich Bonhoeffer, Leonardo Boff, Paulo Freire, Ronald Duska, Calligaris among others, whose conceptual structures are useful for the reflection and application of ethics in the educational context as proposed by the BNCC. The methodology adopted for the development of the product consists of the following steps: bibliographic and documentary review, development and analysis of the educational product and, expected results. The bibliographic and documentary review, as well as the analysis and discussion of the teaching sequence, were guided by several ethical concepts in interface with the BNCC. Through this educational product, we intend to promote ethical principles in adolescence, specifically among 9th grade students. In addition, the didactic sequences aim to develop skills and abilities in the personal, social and environmental fields aligned with the BNCC.

Keywords: Ethics; Philosophical, theological and pedagogical perspectives; Competencies; Skills; BNCC; Didactic sequence; Adolescence; 9th grade; Elementary School II.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 PERSPECTIVAS ÉTICAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	19
2.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE A ÉTICA	21
2.1.1 Perspectiva filosófica.....	21
2.1.2 Perspectiva teológica.....	24
2.1.3 Perspectiva pedagógica.....	26
2.2 AS ABORDAGENS ÉTICAS E A BNCC	31
2.2.1 Aspectos éticos no componente curricular de Língua Portuguesa.....	33
2.2.2 Aspectos éticos no componente curricular de Língua Inglesa.....	35
2.2.3 Aspectos éticos no componente curricular de Arte.....	37
2.2.4 Aspectos éticos no componente curricular de Educação Física.....	40
2.2.5 Aspectos éticos no componente curricular de Matemática.....	42
2.2.6 Aspectos éticos no componente curricular de Ciências.....	44
2.2.7 Aspectos éticos no componente curricular de Geografia.....	47
2.2.8 Aspectos éticos no componente curricular de História.....	48
2.2.9 Aspectos éticos no componente curricular de Ensino Religioso.....	50
2.3 ÉTICA, ADOLESCÊNCIA E CURRÍCULO	53
2.3.1 O processo de desenvolvimento moral na adolescência: Uma reflexão a partir de Ronald Duska.....	53
2.3.2 Dimensões comportamentais na adolescência: Uma reflexão a partir de Calligaris.....	57
2.3.3 Adolescência: fé, espiritualidade e secularidade.....	61
2.3.4 O currículo e a adolescência.....	63
2.3.5 O currículo e as atividades adaptadas.....	66
3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE A ÉTICA EM INTERFACE COM A BNCC/9º ANO	71
3.1 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	72
3.2 PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE ÉTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E RESPECTIVAS ANÁLISES	74
3.2.1 Sequência didática 01: Ética do discurso nas redes sociais.....	74
3.2.2 Análise da sequência didática 01.....	76
3.2.3 Sequência didática 02: Ética e intercâmbio cultural.....	77
3.2.4 Análise da sequência didática 02.....	79
3.2.5 Sequência didática 03: Estética e ética.....	80
3.2.6 Análise da sequência didática 03.....	82
3.2.7 Sequência didática 04: Ética ambiental e ludicidade.....	83
3.2.8 Análise da sequência didática 04.....	84
3.2.9 Sequência didática 05: Ética e Educação Financeira.....	86
3.2.10 Análise da sequência didática 05.....	88
3.2.11 Sequência didática 06: Ética da responsabilidade e Educação Ambiental....	88

3.2.12 Análise da sequência didática 06.....	90
3.2.13 Sequência didática 07: Ética responsável, questões climáticas e o espaço geográfico	91
3.2.14 Sequência didática 07.....	92
3.2.15 Sequência didática 08: Ética e os direitos humanos.....	93
3.2.16 Análise didática 08	95
3.2.17 Sequência didática 09: Ética e Projeto de Vida	96
3.2.18 Análise da sequência didática 09.....	98
3.2.19 Oficina Pedagógica sobre sequências didáticas.....	99
3.2.20 Análise da oficina pedagógica	101
3.3 RESULTADOS ESPERADOS	103
4 CONCLUSÃO	105
REFERÊNCIAS	109

1 INTRODUÇÃO

A ética é um tema de grande relevância no contexto contemporâneo, sendo discutido em diversos campos como filosofia, teologia, pedagogia e outros ramos do saber. No âmbito educacional, a ética é abordada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todas as disciplinas, configurando-se como um tema que abrange a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade nas práticas educativas evidenciadas no currículo escolar.

Diante disso, o presente trabalho foi desenvolvido a partir do seguinte questionamento: As diversas formas de pensar a ética em conexão com a BNCC podem contribuir significativamente no contexto de ensino do 9º Ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral deste trabalho é analisar formas de pensar a ética em interface com a BNCC. Em relação aos objetivos específicos, destaca-se: refletir sobre o conceito de ética sob vários pontos de vista em conexão com a BNCC; produzir sequências didáticas sobre ética em interface com a BNCC; e analisar o produto educacional de maneira discursiva.

Dentro dessa perspectiva, o trabalho procura oferecer situações de aprendizagem sobre princípios éticos, fundamentais na contemporaneidade permeada por desafios complexos, como redes sociais, meio ambiente, relações sociais, interculturais, estéticas, educação financeira, projeto de vida, entre outros aspectos educacionais, teóricos e práticos. A escola, portanto, se apresenta como um ambiente propício para trabalhar essa conjuntura factível.

Diversos pressupostos fundamentam a conceituação da ética, incluindo aspectos teológicos, filosóficos e pedagógicos. É essencial conectar teoricamente esses pressupostos ao processo de reflexão da BNCC, com ênfase nas competências e habilidades do 9º Ano do Ensino Fundamental, em diálogo com a ética e temas correlatos. A BNCC busca relacionar seus conteúdos com a realidade contextual dos alunos, promovendo um ensino mais relevante e integrado. Vale destacar que o público do 9º Ano são adolescentes em processo de transição para o Ensino Médio, tornando imprescindível que o assunto seja discutido, refletido e aplicado efetivamente pelos professores.

Assim, pressupõe-se que o produto educacional em torno da ética pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e promover atitudes de compromisso em relação ao meio ambiente e às relações sociais. Além disso, observa-se que o público infanto-juvenil enfrenta uma realidade complexa e desafiadora, mas repleta de possibilidades de paz e esperança.

Por esse motivo, é necessário realizar uma reflexão teórica, bibliográfica e documental, e, conseqüentemente, produzir sequências didáticas relacionadas à ética como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem entre professores do 9º Ano do Ensino Fundamental.

O presente trabalho é organizado em seções. A primeira seção aborda a introdução, onde são descritos o problema da pesquisa, a justificativa do tema e os objetivos da pesquisa. A segunda seção fornece uma revisão abrangente da literatura existente sobre o assunto. A terceira seção descreve a abordagem metodológica adotada no estudo, o produto educacional sobre sequências didáticas e suas respectivas análises. Por fim, a última seção é composta pela conclusão e logo após os referenciais bibliográficos.

2 PERSPECTIVAS ÉTICAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Nicola Abbagnano¹ afirma que o renascimento contemporâneo da ética é marcado pela multiplicidade de perspectivas teóricas, entre as quais se destacam: a filosofia primeira de Lévinas, que enfatiza a abertura com o outro; o neo-aristotelismo, que destaca a autonomia da práxis em relação à teoria; o pós-kantismo, representado pela ética do discurso de Habermas; o princípio da responsabilidade de Jonas; o neocontratualismo, que prioriza a justiça e a liberdade sob a ótica da deontologia; o neo-utilitarismo, com suas formas de utilidade social; o comunitarismo, através da sua concepção do ethos concreto; os pós-modernos, que enfatizam a ética a partir da interpretação conforme Vattimo ou da solidariedade de Rorty; e finalmente a filosofia feminista, que contempla a condição da desigualdade sexual.

Rudolf von Sinner e Marcelo Saldanha apresentam um quadro comparativo que exemplifica didaticamente a distinção entre a ética teológica-consequencialista, a ética deontológica e a ética da responsabilidade:

Ética	Ética teleológica – consequencialista	Ética deontológica	Ética da responsabilidade
valor central	o bom	o correto	o justo
princípio central	Coerência	Universalidade	Relação
Caráter	Estático	Inflexível	Flexível
Perigo	Calculista	Legalista	Subjetiva

Quadro comparativo entre esses três modelos éticos. ²

Como pode ser visto no exemplo acima, existem múltiplas definições sobre o vocábulo ética, entretanto, isso não impede a conexão com outras formas de pensar tal princípio, que pode contribuir para uma reflexão consciente. A partir de uma ética teleológica, o filósofo grego Aristóteles apresenta uma reflexão contundente em sua obra *Ética a Nicômaco*, quando diz que “em todas as coisas o meio-termo é digno de

¹ ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 6ª. São Paulo. Martins, 2012. p. 450.

² SINNER, Rudolf Eduard von; SALDANHA, Marcelo Ramos. *Ética Contemporânea*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018. p. 28.

elogio, uma vez que os extremos não são nem corretos, nem louváveis, mas ao contrário, censuráveis.”³ Em vista disso, pressupõe-se que a ética está situada no ponto de equilíbrio e flexibilidade.

Nas palavras de Alípio Casali, “por ser processo social, o êthos implica normas, regras, distribuições, ordenamentos, funções, papéis, responsabilidades distintas, distintos direitos e deveres.”⁴ Nesse sentido, infere-se que diferentes princípios norteiam as relações humanas em diversas situações relacionais e públicas.

O filósofo Martin Buber explora a ética a partir da responsabilidade, cujo princípio deve ser recambiado de um dever flutuante para o domínio da vida vivida.⁵ A ética, nesse sentido, é pautada pela via da responsabilidade tanto no campo teórico como nas diversas circunstâncias cotidianas, entre as quais pode ser citado o ambiente escolar em que a pluralidade de ideias e culturas convergem ou divergem em várias situações.

Edgar Morin, teórico contemporâneo, enfatiza que “a finalidade ética tem duas faces complementares. A primeira é a resistência à crueldade e à barbárie. A segunda é a realização da vida humana.”⁶ A partir dessa afirmação, subentende-se que a questão ética se configura como elemento fundamental no processo de construção de uma sociedade solidária, empática e compromissada com o interesse público.

Dito isso, as subseqüentes argumentações desse trabalho buscam compreender conceitos éticos e intercambiá-los com os princípios apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que “o ensino é uma ação ética, no que concerne aos conteúdos, na medida em que os conteúdos ensinados são supostamente pertinentes, relevantes e oportunos.”⁷ Isso demonstra que a mediação do conhecimento através da abordagem ética não é neutra, mas influenciadora.

³ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução e notas: Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2015. p. 54.

⁴ CASALI, Alípio. Ética e educação: referências críticas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 22, 2007. p. 77.

⁵ BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo, Perspectiva, 2014. p. 49.

⁶ MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005. p. 202.

⁷ CASALI, 2007, p. 81.

2.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE A ÉTICA

Para conscientizar melhor sobre o tema, abordaremos a ética a partir de três perspectivas do conhecimento: filosófica, teológica e pedagógica.

2.1.1 Perspectiva filosófica

Entre tantas teorias de cunho filosóficos sobre ética, Hans Jonas, através da sua obra *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, apresenta uma filosofia significativa sobre a ética, tendo em vista que uma das suas declarações é enfática ao dizer que "o Novo imperativo clama por outra coerência: não a do ato consigo mesmo, mas a dos seus efeitos finais para a continuidade humana no futuro."⁸ A partir desse enunciado, depreende-se que esse princípio ético não está relacionado de maneira restrita às relações sociais, mas vai além dessa questão, tem um elo importante com a previsibilidade das coisas futuras. Nesse aspecto, é fundamental entender a abordagem de Hans Jonas e a sua contribuição para o debate nos seus variados aspectos que envolve os indivíduos e as gerações futuras.

Para Mario Sergio Alencastro, "a proposta de Jonas não trata da transformação do homem pela transformação das relações sociais, mas sim da preservação da essência humana diante dos percalços desmedidos do seu próprio poder."⁹ Verifica-se, portanto, que a ética, nessa abordagem teórica, vai além das relações interpessoais, pois o seu interesse está voltado para a continuidade da vida humana. Embora Hans Jonas também apresente destaques importantes sobre a responsabilidade dos pais para com os filhos e do governante para com a sociedade, para que a permanência das gerações futuras seja assegurada, é necessário que as relações pessoais sejam evidenciadas mediante uma ética que leve em consideração os impactos das ações humanas no mundo social e ambiental.

Jelson Oliveira, ao falar sobre a obra de Hans Jonas, afirma que "a ética da responsabilidade se apoia, portanto, numa futurologia porque detecta uma mudança

⁸ JONAS, Hans. *O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. p. 49.

⁹ ALENCASTRO, Mario Sergio. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 19, p. 13-27, 2009. p. 15.

nas emergências que geram os valores e identifica nos novos tempos tecnológicos a urgência de um novo valor, o valor da previsão.”¹⁰ A partir dessa declaração, pode-se entender que o teórico propõe uma dimensão elevada sobre o assunto em análise, pois a preocupação do autor tem plausibilidade diante do contexto em que a humanidade enfrenta uma crise em relação aos recursos naturais e aos desastres causados pelas ações humanas, ou pelo uso da técnica sem medir as consequências. Dito isso, é importante destacar que a perspectiva filosófica de Hans Jonas pode servir de base para trabalhar temáticas ambientais e novas tecnologias em sala de aula, em consonância com as competências e habilidades propostas pela BNCC.

Por conseguinte, o filósofo Jürgen Habermas aborda a ética do discurso ao afirmar que ela “permite derivar o ponto de vista da ética da responsabilidade para uma avaliação orientada ao futuro dos efeitos colaterais da ação coletiva.”¹¹ Através do pensamento de Habermas, depreende-se que as consequências das ações dos indivíduos não são apenas imediatas, mas se estendem para o futuro. Além disso, na filosofia habermasiana, encontram-se princípios práticos e temporais que podem ser discutidos teoricamente. Diante disso, observa-se a importância das suas ideias no embasamento teórico das sequências didáticas sobre a ética, visto que esse conceito abrange várias situações da vida cotidiana e é também uma categoria elencada na BNCC.

Além disso, a teoria de Habermas indica que o consenso alcançado através da argumentação ética é um passo importante para as relações sociais. De outra perspectiva, infere-se também que a ética do discurso possibilita um diálogo sobre as implicações das ações humanas para as futuras gerações e para o meio ambiente, conforme proposto por Hans Jonas. Complementarmente, Jovino Pizzi explicita que, “para Habermas, o conceito de razão deve articular uma intersubjetividade comunicativa promotora da justiça e de laços de solidariedade.”¹² Isso implica um pragmatismo ético, visto que tanto a justiça quanto a solidariedade permeiam diversas circunstâncias da vida concreta.

¹⁰ OLIVEIRA, Jelson. *Compreender Hans Jonas*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 130.

¹¹ HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e ação comunicativa*. São Paulo: Editora Unesp, 2023. p. 188.

¹² PIZZI, Jovino. Ética do discurso: Conteúdo moral e responsabilidade solidária. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 9, p. 17-29, 2023. p.23.

Ademais, Habermas enfatiza que "a ética do discurso se serve de argumentos transcendentais que demonstram a não rejeitabilidade de determinadas condições."¹³ Nota-se nesse pressuposto teórico que Habermas busca por uma prática ética que perpassa as diferenças culturais e assim promove princípios como imparcialidade, diálogo e consenso em contextos complexos, tais como as redes sociais. Essa concepção em intercâmbio com a ética pode acrescentar novas discussões nas propostas proferidas pela BNCC acerca dos debates em torno dos discursos atuais, principalmente em relação às redes sociais.

Nas palavras de Keberson Bresolin, "Habermas nota que, com o surgimento dos meios de comunicação de massa, a natureza da esfera pública mudou, tornando-se mais fragmentada, menos deliberativa e mais suscetível à manipulação por interesses poderosos."¹⁴ A partir dessa explanação, subentende-se que os meios de comunicação têm um grande poder de influência sobre as massas. Nesse cenário, observam-se variáveis negativas que necessitam de uma investigação mais profunda para compreender os diversos episódios de *fake news*, discursos de ódio e manipulações crescentes nas redes sociais. Ademais, essa perspectiva teórica sobre Habermas possibilita uma compreensão mais aprofundada das nuances reflexivas sobre ética e sua aplicação no âmbito educativo.

A filósofa Martha Nussbaum aborda as questões éticas na sociedade contemporânea de forma abrangente e interdisciplinar. Ela apresenta uma abordagem significativa sobre a educação no processo de formação cidadã, afirmando que, antes de conceber um planejamento educacional, é essencial compreender profundamente os complexos desafios inerentes à formação dos indivíduos. Esses desafios devem ser abordados para que os alunos possam transcender a simples instrução e se tornarem cidadãos responsáveis, capazes de raciocinar criteriosamente e fazer escolhas conscientes sobre questões globais.¹⁵ Nussbaum promove uma análise substancial de uma proposta educativa que vai além do conhecimento cognitivo, enfatizando a importância das competências éticas, sociais e emocionais.

¹³ HABERMAS, 2023, p. 212.

¹⁴ BRESOLIN, Keberson. Liberdade de expressão, esfera pública, plataformas digitais e mídias sociais. *Ethic@-An international Journal for Moral Philosophy*, v. 22, n. 2, p. 761-790, 2023. p. 776.

¹⁵ NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 27.

Além disso, Martha Nussbaum, por meio da sua análise crítica, sugere algumas lições importantes no processo de desenvolvimento de cidadãos numa democracia saudável, incluindo a promoção do “sentimento de responsabilidade, tratando cada criança como agente responsável.”¹⁶ A partir desse conceito, pode-se inferir que tanto crianças quanto adolescentes possuem capacidade cognitiva e atitudinal para tomar decisões responsáveis diante de questões atuais que envolvem o discurso nas redes sociais, o meio ambiente e as relações interpessoais.

2.1.2 Perspectiva teológica

Nas palavras do teólogo Afonso Murad, a teologia pode ser compreendida como "um saber interdependente, relacional, conectado à prática pastoral, à espiritualidade e às grandes questões do mundo contemporâneo."¹⁷ A partir dessa afirmação, infere-se que a teologia tem a capacidade de dialogar com diversos campos do conhecimento, incluindo a educação. Nesta conjuntura, a BNCC apresenta várias categorias que estabelecem conexões com a teologia, destacando-se a categoria ética, que possui um caráter educativo e abrangente.

Considerando isso, é importante apresentar aspectos conceituais do campo teológico extraídos de pensadores como Dietrich Bonhoeffer e Leonardo Boff, os quais contribuem significativamente para a temática em discussão e, simultaneamente, fundamentar a proposta derivada desse trabalho. É fundamental ressaltar que o conceito de ética no campo teológico abarca diversas particularidades. Além disso, a aproximação entre teologia e educação, por meio de uma abordagem interdisciplinar, permite-se a integração e aplicação conceitual de interesse mútuo entre essas áreas do conhecimento.

O intercâmbio entre essa perspectiva teológica e o ambiente escolar pode ser observado entre adolescentes que frequentam o Ensino Fundamental II e são reconhecidos como sujeitos com conhecimentos adquiridos em interações sociais. Conforme destacado pela BNCC, esse processo de interação com outras pessoas e a cultura midiática fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador

¹⁶ NUSSBAUM, 2015, p. 46.

¹⁷ MURAD, Afonso. Fé Cristã e Ecologia: o diálogo necessário. *Perspectiva Teológica*, v. 40, n. 111, p. 229-242, 2008. p. 240.

para uma cidadania consciente, crítica e participativa.¹⁸ Portanto, subentende-se que, apesar da complexidade contemporânea decorrente da interconectividade, o ser humano é capaz de superar os obstáculos para o diálogo e a valorização das pessoas.

Dietrich Bonhoeffer, teólogo, pastor e mártir do nazismo, apresenta várias categorias conceituais sobre questões éticas em seu livro intitulado *Ética*, a partir de uma perspectiva teológica crítica e reflexiva. Um dos enfoques de Bonhoeffer sobre ética está direcionado ao campo das relações interpessoais. Esse ponto específico encontra grande destaque no documento da BNCC, por meio de categorias como empatia, respeito, solidariedade, entre outros aspectos que podem ser trabalhados de maneira holística na sala de aula.

Bonhoeffer expõe claramente o valor ético dos indivíduos ao afirmar que "autorresponsabilidade é, na verdade, responsabilidade frente ao ser humano, e isso quer dizer frente à humanidade [...]".¹⁹ Diante da conjuntura educacional proposta pela BNCC, esse posicionamento não pode ser ignorado, pois a presença do pensamento teológico sobre temas como a ética é adaptável e provocadora de reflexões disruptivas em oposição ao pensamento acrítico. Assim, quando Bonhoeffer enuncia "como vida e ação representativas, a responsabilidade é essencialmente relação do ser humano com o semelhante"²⁰, esse enunciado, por exemplo, apresenta um ponto de intersecção com a proposta da BNCC, que considera a necessidade de inserir projetos dentro do ambiente escolar.

Para Bonhoeffer, "o fenômeno ético é um acontecimento-limite, tanto no que se refere ao conteúdo quanto ao seu aspecto vivencial."²¹ Diante dessa afirmação, compreende-se que a ética se apresenta como uma categoria de sentido amplo, pois não está restrita apenas a questões teóricas, mas também contempla as experiências pessoais. Isso possibilita a reflexão sobre práticas docentes de caráter global, que se concentram tanto na dimensão cognitiva quanto na experiencial durante a fase da adolescência.

Na abordagem teológica de Leonardo Boff, é apresentada uma espiritualidade que se ergue sobre os fundamentos da ética, solidariedade e compaixão. Essa base

¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 21 de jul. 2023. p. 62

¹⁹ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2020. p. 144.

²⁰ BONHOEFFER, 2020, p.144.

²¹ BONHOEFFER, 2020, p.168.

ética é permeada pela premissa do cuidado. Verifica-se nos seus escritos princípios que enfatizam a busca constante pela excelência, a demonstração de competência, a observância consistente da honestidade e a clareza das intenções. Todos esses elementos contribuem para uma abordagem espiritual enraizada e comprometida.²² Os princípios destacados por Boff podem contribuir significativamente com as propostas elencadas numa educação voltada para a formação de uma cidadania mais consciente e comprometida com o bem comum.

Por conseguinte, o teólogo Leonardo Boff diz que "importa colocar em tudo cuidado."²³ Essa declaração enfatiza a importância de atentar para a ética do cuidado e da responsabilidade. Assim, essas ideias podem corroborar com a implementação de projetos no âmbito escolar e produzir reflexões que coadunam com práticas sociais de relacionamentos pautados em princípios éticos. Para Leonardo Boff, o cuidado é uma atitude que vai além da atenção, zelo e desvelo, pois "representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro."²⁴ Assim, o teólogo mostra que a questão ética não deve ficar apenas no campo teórico, pois tem a sua importância na vivência diária.

A BNCC converge com essa ideia, pois é um documento que propõe diretrizes "para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho."²⁵ Observa-se que o documento se preocupa com as frequentes questões diárias. Em paralelo, Dietrich Bonhoeffer corrobora conceitualmente com a temática. Assim, o pensamento do autor é importante para expandir o conhecimento teórico apresentado na BNCC e, conseqüentemente, viabilizar um entendimento melhor sobre as teorias que fundamentam a criação do produto educacional proveniente deste trabalho de pesquisa.

2.1.3 Perspectiva pedagógica

O educador Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, faz uma declaração impactante sobre a relação que o educador deve ter com aqueles que

²² BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 28.

²³ BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão social*, v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005. p. 34.

²⁴ BOFF, 2012, p. 37.

²⁵ BRASIL, 2017, p. 8.

aprendem com ele. Eis a sua afirmação: "Enquanto presença, não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper [...] ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho."²⁶ Através desse enunciado, verifica-se que é imprescindível que a comunidade escolar tenha um olhar crítico sobre as ferramentas de diálogo utilizadas na escola. Ademais, esses posicionamentos, feitos por alguém que experienciou a prática educativa, provocam questionamentos sobre a qualidade da educação e os vínculos interpessoais de cada professor na escola. Disso, infere-se que o ensino só pode ser transformador se houver plena conexão com os autores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Para o patrono da educação brasileira, "não há prática educativa que não envolva valores, projetos, utopias. Não há, então, prática educativa sem ética."²⁷ Através desse enunciado, observa-se que a ética pode ser debatida a partir de múltiplos conceitos. Nesse sentido, compreende-se também que é fundamental para o educador ser capaz de fazer uma constante autoavaliação da sua prática docente, tendo como aliada a formação continuada. Dessa forma, terá a capacidade de projetar, sonhar e transformar o seu entorno.

Ricardo Silva diz que "a postura de ensino de Paulo Freire é, portanto, política e pedagógica. Política, pois compromete-se com o mundo e com a liberdade, e pedagógica, pois visa à autonomia do ser humano frente a todo saber elaborado."²⁸ Verifica-se, portanto, que a ética proposta por Paulo Freire tem o potencial para gerar debates acerca do assunto no campo educacional e promover uma reflexão e ação sobre o cuidado que as pessoas devem ter em relação ao outro.

No livro *A Barbárie e o Roubo da Fala*, Marcelo Saldanha expõe que a ética freiriana surge da experiência concreta com os oprimidos, promovendo solidariedade. Além disso, apresenta a pedagogia de Paulo Freire como formadora de cidadãos democráticos, visto que a democracia se manifesta por meio do diálogo e da escuta, em oposição às abordagens autoritárias. Outro ponto elencado por Saldanha é que o

²⁶ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996. p. 98.

²⁷ FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. p. 43.

²⁸ SILVA, Ricardo George de Araújo. Ensino de Filosofia e responsabilidade pelo mundo: aproximações (in) adequadas entre Paulo Freire e Hannah Arendt. *Argumentos Revista de Filosofia*, Fortaleza, ano 12, n. 24, p. 122-132, jul./dez. 2020. p. 125.

sujeito pedagógico democrático na concepção freiriana supera os paradigmas da "tábula rasa" e do sujeito completo, sendo assim reconhecido na sua constante aprendizagem.²⁹

Posto isso, convém observar que a ética freiriana expressa uma abordagem pedagógica libertadora direcionada para a emancipação individual e transformação social. Além disso, constata-se que o princípio teórico adotado por Paulo Freire é fundamentado na dialogicidade das relações interpessoais. Para Freire, "o diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade."³⁰ Esse parecer freiriano possibilita reflexão e autocrítica sobre a prática educativa do docente em sala de aula. A estratégia em torno do diálogo pode ser um ótimo recurso pedagógico capaz de envolver estudantes no processo de colaboração e solidariedade dentro da comunidade, em contraste com a altivez comunicativa e barbárie social.

Em convergência com os pressupostos éticos de Paulo Freire, o documento *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*, lançado pela UNESCO, enfatiza que "a aprendizagem amplia as relações dos estudantes com a ética e o cuidado necessários para assumir a responsabilidade por nosso mundo compartilhado e comum."³¹ Segundo essa visão divulgada pelo órgão educacional das Nações Unidas, supõe-se que a educação é uma ferramenta indispensável para a capacitação ética das pessoas acerca de várias questões complexas da sociedade atual, como mudanças climáticas e crises humanitárias.

Nesse aspecto, a educação deve configurar-se como receptiva aos que nascem e assumem esse chamado por meio de uma responsabilidade intrínseca, segundo a concepção de Jorge Larrosa.³² A partir dessa abordagem, infere-se que é necessário uma iniciativa mais ativa para criação de conteúdos que tenham como foco a ética cidadã, visto que a sociedade precisa de elementos norteadores na formação democrática. Ou, como disse Hugo Assmann, "se não somos naturalmente curiosos, no sentido de efetivamente preocupados, com a sorte de todos os nossos semelhantes, então cabe falar numa curiosidade ética, cujo desenvolvimento deve

²⁹ SALDANHA, Marcelo Ramos. *A barbárie e o roubo da fala*. Covilhã: LusoSofia, 2020. p. 108.

³⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 83. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. p. 111.

³¹ UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Boadilla del Monte: Fundación, 2022. p. 145.

³² LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999. p. 188.

fazer parte do processo educativo.”³³ Em decorrência disso, é relevante destacar a necessidade de desenvolver a competência da curiosidade como elemento de promoção da clarividência e da responsabilidade no âmbito educacional e social. Segundo Assmann, compreende-se que a cidadania plena se concretiza por meio de uma experiência promovida pela práxis educativa, especialmente nas interações que ocorrem ao longo do processo de aprendizagem.

A pessoa responsável pela condução das práticas educacionais realiza uma prática humana baseada em relações de influência, onde é impossível excluir o caráter de intencionalidade,³⁴ conforme destaca José Carlos Libâneo. Diante dessa concepção pedagógica, implica dizer que a prática docente requer postura ética. Aqui, é importante recorrer a Moacir Gadotti, que propõe a escolha de um mundo responsável através da alternância da responsabilidade diluída para a ação concreta.³⁵

Diante disso, é importante pontuar o que diz Marcos Alexandre Alves sobre o assunto ora abordado: “A responsabilidade ética adquire um sentido pedagógico diante do niilismo irresponsável e destruidor.”³⁶ Essa interpretação demonstra o valor da pedagogia diante de situações complexas em que os valores éticos de uma sociedade são destruídos ou negados. A partir dessa concepção, infere-se também que é necessário engajamento educacional para contrapor a negatividade presente no contexto social e interacional das pessoas. Assim, é fundamental elencar as palavras de Renata Carone Sborgia quando afirma “que não é nada fácil [...] divulgar a ética entre o corpo discente.”³⁷ Aqui cabe ressaltar que tanto os desafios individuais como sociais são múltiplos e complexos na atualidade, sendo necessário criatividade e boa vontade para dialogar sobre temas mobilizadores e desconfortantes.

Paulo Freire diz que “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”³⁸ Através dessa reflexão, pressupõe-

³³ ASSMANN, Hugo. *Curiosidade e prazer de aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 223.

³⁴ LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo, Cortez, 2005. p. 188.

³⁵ GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. p. 61.

³⁶ ALVES, Marcos Alexandre. O princípio ético da responsabilidade: apelo por um ensino científico prudente. *Comunicações*, v. 23, n. 2, p. 53-68, 2016. p. 65.

³⁷ SBORGIA, Renata Carone. *Responsabilidade acadêmica do gestor educacional*. São Paulo: Madras, 2012. p. 109.

³⁸ FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 127.

se que a prática docente deva estar fundamentada em valores que permeiam as diversas situações da vida cotidiana, entre as quais, atitudes de empatia para com o próximo, mas também que confrontam a inércia fixada em certos setores da vida em sociedade. Essa conceituação também revela, nas suas entrelinhas, a estrutura de uma ética engajada com as circunstâncias da vida concreta.

Por conseguinte, é necessário destacar a importância da BNCC na dinâmica educativa dos adolescentes inseridos no Ensino Fundamental II. O documento apresenta uma diversidade de temas que podem ser abordados em sala de aula. Nesse contexto, o próximo capítulo analisará as abordagens éticas inseridas nas competências e habilidades da BNCC, conforme elencadas nos diversos componentes curriculares do 9º Ano do Ensino Fundamental II. Essa análise será realizada em interface com outras perspectivas sobre a questão ética.

Ademais, é interessante acrescentar o ponto de vista de Clóvis de Barros, que diz:

A ética é uma manifestação coletiva da inteligência que tem, como premissa, melhorar a convivência entre as pessoas. Em uma perspectiva de educação para a ética, é fundamental ajudar nossos alunos a conquistarem o pleno desenvolvimento do que é bom para eles em termos de carreira e sucesso pessoal.³⁹

A partir disso, reitera-se que os efeitos práticos produzidos pela ética na vida das pessoas podem ser observados nos resultados pessoais e profissionais. Nessa linha de raciocínio, destaca-se a necessidade de incluir essa temática nos planejamentos pedagógicos, a fim de atender às propostas da Base Nacional Comum Curricular. Nesse contexto, Paulo Freire enfatiza que "o processo educativo é, sobretudo, ético. Exige de nós um constante testemunho de seriedade."⁴⁰

Ademais, as abordagens pedagógicas mencionadas encontram respaldo na Constituição Federal de 1988, precisamente em seu artigo 227, que afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,

³⁹ DE BARROS FILHO, Clóvis. Mais do que um saber: para ensinar ética de modo efetivo é fundamental aliar teoria à prática. *Revista Educar Transforma*, Ano 5, Edição 5, 2019, p. 66.

⁴⁰ FREIRE, 2018, p. 54.

além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.⁴¹

A partir desse preceito legal, subentende-se que uma educação de qualidade para os diversos ciclos da vida estudantil ultrapassa as barreiras da sala de aula. Assim, também é possível perceber que a viabilização desse artigo depende do compromisso tríplice envolvendo o contexto familiar, social e o poder público. A escola, nesse panorama, representa o principal agente desse dever, gerando possibilidades e oportunidades conforme propõe a Carta Magna.

De forma análoga, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), ao tratar do Ensino Fundamental, visa à formação básica do cidadão. Um exemplo claro está no artigo 32, Inciso III, que enfatiza "o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes e valores."⁴² Observa-se, portanto, uma preocupação legal com as ações pedagógicas que proporcionam condições adequadas de aprendizagem. De maneira similar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁴³ reitera o dispositivo legal presente na LDB.

2.2 AS ABORDAGENS ÉTICAS E A BNCC

A BNCC, como documento referencial, estabelece as competências gerais como princípios fundamentais que orientam as especificidades curriculares da educação básica. Para o sociólogo Philippe Perrenoud, "toda competência está, fundamentalmente, ligada a uma prática social de certa complexidade. Não a um gesto dado, mas sim a um conjunto de gestos, posturas e palavras inscritos na prática que lhes confere sentido e continuidade."⁴⁴ Com base nessa exposição teórica, infere-

⁴¹ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20132.pdf> Acesso em: 28 de fevereiro de 2024. n.p.

⁴² BRASIL. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 29 de fevereiro de 2024. n.p.

⁴³ BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)*. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_crianca_adolescente.pdf Acesso em: 29 de fevereiro de 2024. p. 87.

⁴⁴ PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 35.

se que as competências favorecem o contexto social através da coesão, adaptação e promoção de atividades educativas eficazes.

Lino de Macedo diz que “a competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica.”⁴⁵ Por força desse enunciado, nota-se que as competências englobam várias manifestações do saber e têm caráter holístico, enquanto as habilidades são observadas a partir de ações particulares. O conceito apresentado possibilita entender o desenvolvimento integral da pessoa discente tanto no âmbito escolar como extraescolar.

A definição de competência na BNCC está relacionada à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.⁴⁶ A UNESCO, nessa ótica, expressamente diz que tanto governos como organizações da sociedade civil consideram a educação como elemento essencial para o progresso em direção aos objetivos de desenvolvimento desejados, sendo fundamental para a formação de habilidades e competências necessárias para o trabalho e cidadania participativa e democrática.⁴⁷ A BNCC também destaca vários gêneros que estabelecem normas de convivência social que visam “promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).”⁴⁸ Levando em conta essa explanação, percebe-se que a BNCC busca estabelecer correlações entre questões éticas e as atividades realizadas em sala de aula.

Anna Penido, conforme citado por Brandenburg et al., apresenta didaticamente as dez competências gerais utilizando as seguintes expressões-chave: 1. Conhecimento; 2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura Digital; 6. Trabalho e Projeto de Vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e Autocuidado; 9. Empatia e Cooperação; 10. Responsabilidade e Cidadania.⁴⁹ Esses conceitos são extraídos das competências gerais apresentadas

⁴⁵ INEP, B. Exame nacional do ensino médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. 2005. p. 20.

⁴⁶ BRASIL, 2017, p. 8.

⁴⁷ UNESCO, 2022, p.8.

⁴⁸ BRASIL, 2017, p. 137.

⁴⁹ BRANDENBURG, Laude Erandi; DE CAMPOS, Fernando Batista; DA COSTA SOUZA, Pablo Rangel Cardoso. A contribuição das dez competências gerais da BNCC na área do ensino religioso: princípios normativos de coesão e esperança. *Revista de cultura teológica*, n. 94, p. 158-170, 2019. p. 161-163.

na parte introdutória da BNCC⁵⁰ e servem como suporte para as competências específicas e habilidades de cada componente curricular. Dito isso, verifica-se que os diversos aspectos éticos abordados no presente trabalho estão conectados às competências gerais da BNCC, possibilitando a formação cidadã na fase da adolescência por meio de práticas pedagógicas estratégicas, tais como as sequências didáticas.

Em vista disso, serão analisados aspectos éticos correspondentes ao 9º Ano do Ensino Fundamental, estabelecendo uma interconexão teórica entre o documento e diferentes abordagens sobre a ética no contexto atual. Além disso, diversas particularidades éticas serão discutidas em correlação com as competências e habilidades dos componentes curriculares desse ano escolar.

2.2.1 Aspectos éticos no componente curricular de Língua Portuguesa

Na disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, a BNCC apresenta várias competências, entre elas a de número 6, que faz uma exposição de caráter interdisciplinar e transversal sobre as questões éticas relacionadas com o contexto interacional. Essa competência propõe que os estudantes devem "analisar informações, argumentos e opiniões manifestadas em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais."⁵¹ Este apontamento pedagógico destaca a necessidade de incluir no planejamento de aula atividades estratégicas que promovam uma postura consciente entre adolescentes, especialmente aqueles familiarizados com ferramentas digitais. Por conseguinte, infere-se que a competência em destaque enfatiza uma abordagem educativa voltada para as relações sociais.

Para Habermas, "o princípio da ética do discurso somente pode ter eficácia com o recurso a uma faculdade que a vincula ao acordo local do ponto de partida hermenêutico e a reconecta ao caráter provincial do horizonte histórico determinado."⁵² Esse conceito pode ser interconectado com várias competências e habilidades da BNCC, especialmente aquelas do componente de Língua Portuguesa,

⁵⁰ BRASIL, 2017, p. 9.

⁵¹ BRASIL, 2017, p. 137.

⁵² HABERMAS, 2023, p. 186.

que enfatizam a educação midiática e socioemocional, através de categorias que respeitam as especificidades culturais e históricas das pessoas. Além disso, essa disciplina pode contribuir de várias maneiras para a consolidação ética no ambiente social e digital, promovendo debates e reflexões constantes sobre a prática comunicativa.

José Gimeno Sacristán enuncia que “escolher o discurso é escolher a lente para olhar e em que terreno vamos nos mover.”⁵³ Esta afirmação apresenta particularidades interessantes que podem ser vinculadas à práxis relacional entre docente, discente e as questões discursivas da atualidade. Nesse sentido, compreende-se a importância de priorizar estrategicamente uma linguagem equilibrada para ser utilizada nos diversos espaços e circunstâncias. Com respaldo na explanação de Sacristán, observa-se a necessidade de ampliar o ensino de linguagem para além do cognoscível, ou seja, possibilitar aos discentes meios viáveis para que possam transitar pela via da complexidade discursiva presente no âmbito digital.

Nesse aspecto, Bauman e Leoncini dizem que, “em vez de servir à causa de ampliar a quantidade e melhorar a qualidade da integração humana, [...] a web facilitou as práticas de isolamento, separação, exclusão, inimizade e conflito.”⁵⁴ Os argumentos apresentados fazem um link com a BNCC, principalmente com a habilidade de código EF69LP06, que diz o seguinte: “Produzir e publicar notícias [...] nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, [...]”⁵⁵ Nesse sentido, a questão ética nas redes sociais é um ponto necessário para a discussão em sala de aula, visto que as notícias falsas e o sensacionalismo são fatores negativos no processo de divulgação de informações.

A BNCC, nesse ponto, apresenta uma competência que visa contornar fatores negativos no ambiente virtual e de forma concomitante dialoga com o documento da UNESCO que propõe uma reflexão correlata sobre o assunto ao dizer que “os colapsos no discurso cívico e as violações da liberdade de expressão cada vez mais

⁵³ SACRISTÁN, José Gimeno et al. *Educar por competências: o que há de novo?* Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 16.

⁵⁴ BAUMAN, Zygmunt; LEONCINI, Thomas. *Nascidos em tempos líquidos: Transformações no terceiro milênio*. Trad. Joana Angélica D’Avila Melo. 1ªEd. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2018. p. 70.

⁵⁵ BRASIL, 2017, p. 143.

frequentes têm graves consequências para uma educação baseada em direitos humanos, cidadania e participação cívica nos âmbitos local, nacional e mundial.”⁵⁶ Em consequência disso, é importante planejar atividades que possam atingir positivamente os estudantes do Ensino Fundamental por meio de projetos eficazes e estratégicos.

Por conseguinte, a habilidade EF89LP02 propõe: “Analisar diferentes práticas [...] e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital [...] envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.”⁵⁷ Verifica-se, assim, que a BNCC procura trabalhar de maneira mais objetiva a questão ética na disciplina de língua portuguesa. E por último, mas não menos importante, a habilidade de código EF89LP17 evidencia valores éticos ao enfatizar o conhecimento vinculado com diversos textos centrados nos direitos e na ética da responsabilidade, incluindo o ECA e o regimento escolar, que apresentam direitos, deveres e, conseqüentemente, princípios democráticos.⁵⁸ Essa habilidade tem o potencial de provocar amplas discussões sobre princípios éticos entre os estudantes. Além disso, uma variedade de conteúdos correlacionado com essa habilidade pode servir como estratégias para implementar uma educação responsável diante das circunstâncias sociais.

Este componente curricular tem grande influência no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse cenário, ressalta-se a relevância da questão ética como elemento de equilíbrio no processo comunicativo, especialmente no campo digital. Portanto, a inclusão do elemento ético, entre outros, no currículo escolar é imprescindível para capacitar os indivíduos a enfrentar questões globais, incluindo a comunicação.

2.2.2 Aspectos éticos no componente curricular de Língua Inglesa

O ensino de outro idioma apresenta oportunidades e desafios no espaço escolar. Em vista disso, os conteúdos aplicados requerem estratégias eficientes para melhorar o desempenho estudantil. Para a filósofa Martha Nussbaum, “um aspecto subestimado do aprendizado para a cidadania global é o conhecimento de uma língua

⁵⁶ UNESCO, 2022, p. 37.

⁵⁷ BRASIL, 2017, p. 177.

⁵⁸ BRASIL, 2017, p. 183.

estrangeira.”⁵⁹ Tomando esse enunciado como referência, subentende-se que a convergência entre cidadania e alternância idiomática é necessária para o avanço da interconexão entre os povos.

A UNESCO conclama que “a educação multilíngue cria mais oportunidades de participação em diálogos, trabalho e culturas globais.”⁶⁰ Nesse sentido, a BNCC expõe múltiplas categorias pedagógicas na competência específica de número 5 da língua inglesa, que diz: “Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.”⁶¹ Diante disso, a BNCC, como documento orientador da educação básica, delinea as diretrizes práticas que devem ser implementadas nas atividades linguísticas. Embora essa questão não seja sempre levada a sério, conforme pontua Nussbaum.

William Mineo Tagata faz a seguinte afirmação acerca da língua inglesa: “Por seu papel determinante no cenário global, a língua inglesa pode desempenhar um papel importante na mediação inicial entre culturas diferentes.”⁶² Verifica-se, a partir dessa premissa, que no processo de ensino é importante enfatizar que a língua inglesa possibilita cooperação internacional e científica; por isso, é necessário elencar os fatores éticos nas interlocuções para que a mobilidade e conectividade sejam mais eficientes. Tagata faz a seguinte declaração sobre a questão: “Uma proposta de ensino de inglês em uma perspectiva de letramento crítico parece-me especialmente apropriada para orientar o desenvolvimento de uma ética contemporânea, dentro e fora da sala de aula.”⁶³ Assim, as palavras do autor são propícias para a proposta deste trabalho em relação ao seu produto, que gira em torno de um projeto ético interdisciplinar. Entretanto, isso requer compromisso profissional de quem trabalha com adolescentes, pois esse público necessita de uma formação educacional voltada para a cidadania local e global.

A habilidade EF09LI09 visa que os estudantes do 9º Ano desenvolvam a seguinte capacidade prática ao longo dos seus estudos: “Compartilhar, com os

⁵⁹ NUSSBAUM, 2015, p. 90.

⁶⁰ UNESCO, 2022, p. 67.

⁶¹ BRASIL, 2017, p. 246.

⁶² TAGATA, William Mineo. Letramento crítico, ética e ensino de língua inglesa no século XXI: por um diálogo entre culturas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, p. 379-403, 2017. p. 400.

⁶³ TAGATA, 2017, p. 401.

colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.”⁶⁴ Verifica-se, na proposta da BNCC para o ensino de língua inglesa, que a aprendizagem leva em conta atividades que tenham proposições éticas que também possam ser compartilhadas e trabalhadas em grupo. Essa habilidade possibilita um trabalho voltado para uma aprendizagem de conteúdo e valores no processo formativo do público adolescente.

Em outro momento, a BNCC afirma que “o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa [...]”⁶⁵ Nesse processo, o nível de aprendizagem em idioma alternativo, em paridade com a ética, possibilita diversas oportunidades, como compartilhamento de tecnologias, produtos e cultura, e essencialmente o fortalecimento cultural e solidário.

2.2.3 Aspectos éticos no componente curricular de Arte

As competências específicas de Arte enumeradas de 1 a 9 estabelecem categorias conceituais importantes para serem discutidas no Ensino Fundamental como: diversidade, integração, identidade, imaginação, tecnologia, consumo, problematização, autonomia e patrimônio.⁶⁶ Esses pressupostos observados podem, por via de um planejamento eficaz, promover várias alternativas para serem trabalhadas em sala de aula, tanto na disciplina de Arte como interdisciplinarmente.

A competência 3 desse componente curricular enuncia: “Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.”⁶⁷ Essa competência apresenta elementos fundamentais para a elaboração do produto educacional, tendo como ponto importante a expressão “matrizes estéticas”, que está relacionada com os aspectos éticos em discussão.

⁶⁴ BRASIL, 2017, p. 246.

⁶⁵ BRASIL, 2017, p. 241.

⁶⁶ BRASIL, 2017, p. 198.

⁶⁷ BRASIL, 2017, p. 198.

É importante recorrer à BNCC, que apresenta a seguinte habilidade (EF69AR16): “Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.”⁶⁸

Esse conceito da BNCC é muito importante, visto que a arte apresenta uma amplitude de manifestações. A habilidade em questão correlaciona o aspecto musical como elemento importante no processo artístico e cultural. Nesse sentido, também estão em questão categorias como estética e ética, que são fundamentais para o processo de desenvolvimento artístico.

O fator ético é discutido em todos os meios sociais, inclusive na arte. Assim, a educação não pode se eximir desse postulado, tendo em vista que as práticas musicais são influenciadoras culturais e históricas. A UNESCO, em convergência com essa ideia, diz que “os currículos que convidam à expressão criativa por meio das artes têm um enorme potencial para construir o futuro. O fazer artístico fornece novas linguagens e meios para dar sentido ao mundo, engajar-se na crítica cultural e realizar ações políticas.”⁶⁹

O educador Paulo Freire disse em certo momento que “não existe prática educativa sem ética e sem estética.”⁷⁰ A partir desse pressuposto, infere-se, então, que a arte, como elemento fundamental no processo educativo do desenvolvimento musical, é acompanhada também por questões éticas. Em consonância com essa ideia, a habilidade EF69AR31 enfatiza esse processo pedagógico da aprendizagem musical do aluno ao expor a seguinte proposição: “Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.”⁷¹ Essa habilidade apresenta a categoria ética imbricada com vários elementos culturais que possibilitam a formação cidadã sob a influência do ambiente escolar. Além disso, esses axiomas apresentam uma configuração social importante para a fundamentação e aplicabilidade do processo de ensino e aprendizagem que atenda o desenvolvimento pleno do aluno.

⁶⁸ BRASIL, 2017, p. 209.

⁶⁹ UNESCO, 2022, p. 71.

⁷⁰ FREIRE, 2018, p. 188.

⁷¹ BRASIL, 2017, p. 211.

Dessa forma, vale destacar a concepção de Luckesi, segundo o qual as pessoas aprendem pela ação “e, para tanto, na prática educativa, há que propor aos educandos atividades que sejam estimulantes e envolventes e, ao mesmo tempo, auxiliem sua formação como sujeitos e como cidadãos.”⁷² À luz desse pronunciamento, correlacionando-o com a habilidade de arte EF69AR31, é possível dizer que as atividades de cunho artístico são favoráveis para estimular e envolver estudantes na aquisição dos saberes, construção cultural e desenvolvimento ético disponíveis pela humanidade no percurso histórico.

Nadja Hermann argumenta que certas imagens e ideias estão correlacionadas com sentidos corporais e envolvidas em experiências como “apreciação de uma paisagem ou audição de música e auxiliam a compreender nossos sentimentos e gerar sensibilidades para certos princípios éticos.”⁷³ Em decorrência desse enunciado, Infere-se que a música tem potencial para gerar sensibilidade cidadã, assim, é fundamental que os projetos educacionais usem a música como recurso estratégico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Além disso, a questão do belo e do feio é outro fator a ser trabalhado com mais intensidade em sala de aula, já que essa prática possibilita várias leituras e aprendizagens. Lev Vigotski diz que “a contradição, a repulsão interior, a superação e a vitória são constituintes obrigatórios do ato estético. É necessário ver o feio em toda a sua força para depois colocar-se acima dele no riso.”⁷⁴

Diante da habilidade mencionada, é necessário destacar a importância do conteúdo proposto pela BNCC e conseqüentemente a sua inserção no Produto Educacional, considerando assim o princípio ético como elemento de interesse social e educacional nas atividades realizadas diariamente nas escolas a partir da mediação docente.

⁷² LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011. p. 45.

⁷³ HERMANN, Nadja. O enlace entre corpo, ética e estética. *Revista brasileira de Educação*, v. 23, 2018. p. 12.

⁷⁴ VIGOTSKY, Lev Semionovich. *Psicologia pedagógica*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 345.

2.2.4 Aspectos éticos no componente curricular de Educação Física

Os valores éticos observados no componente de Educação Física podem ser abordados de diversas formas. A Competência 3, por exemplo, diz: “Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.”⁷⁵ A BNCC, a partir dessa competência, enfatiza a necessidade de os estudantes terem uma maior conscientização ética sobre a saúde e bem-estar equilibrados ao longo da vida, por meio de atividades físicas que demandam estratégias voltadas para adotar medidas protetivas. Além disso, essa dimensão ética pode ser uma estratégia de combate em relação aos movimentos antiéticos e à promoção de equidade de direitos e bem-estar de outros indivíduos.

Por conseguinte, a habilidade EF89EF19 diz:

Experimental e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.⁷⁶

Nesta habilidade, a BNCC aponta para um vínculo indispensável entre atividades físicas e preservação ambiental. Diante disso, algumas propostas podem ser incluídas no planejamento mensal ou anual da escola para desenvolver iniciativas que proporcionem prazer. Assim, diversas atividades ligadas à aventura, como trilhas, ciclismo, escaladas e passeios em reservas ecológicas, podem sensibilizar o público adolescente para os problemas ambientais. A UNESCO enfatiza que “a educação física de qualidade pode aumentar a segurança e a autoconfiança, a coordenação e o controle, o trabalho em equipe, a capacidade de resposta às demandas do ambiente físico e a melhoria da comunicação verbal e não verbal.”⁷⁷

Outra consideração que fortalece essas práticas é a promoção da saúde física e mental, contribuindo para a redução do sedentarismo e do estresse. A inclusão da habilidade (EF89EF19) no planejamento docente também pode promover a valorização pessoal e coletiva. Nesse sentido, o parecer de Mirleide Char Bahia reforça a discussão ao dizer que “a problemática ambiental, mais do que uma crise

⁷⁵ BRASIL, 2017, p. 223.

⁷⁶ BRASIL, 2017, p. 239.

⁷⁷ UNESCO, 2022, p. 66.

ambiental, é um questionamento do pensamento e do entendimento sobre as atitudes vividas na atualidade.”⁷⁸ Sendo assim, é necessário focar em ações responsáveis em todas as práticas cotidianas, inclusive escolares. O componente curricular de educação física tem potencial para ser um grande aliado nesse processo.

Mirleide Chaar Bahia acrescenta que “o aumento na procura de práticas de lazer nesses ambientes naturais tornou-se uma preocupação do poder público e de organizações não governamentais [...]”⁷⁹ Diante disso, percebe-se que as práticas corporais associadas às questões ambientais estão despertando a atenção dos agentes de políticas públicas. Nesse sentido, cabe também à escola articular ações que apoiem essa nova postura de enfrentamento dos desafios ambientais por meio de intervenção pedagógica, incentivando a cultura da ética cidadã.

O argumento de Vigotsky serve como suporte para as concepções ora apresentadas quando diz que “em parte alguma o comportamento da criança encontra tantas regras como na brincadeira, e em lugar nenhum assume essa forma livre e ético-educativa.”⁸⁰ Assim, a fase da adolescência guarda semelhante conexão com essa realidade, pois nessa esfera estão imersas questões em que a aplicabilidade das regras dos adultos não é viável. A concepção do teórico pode ser útil no planejamento das aulas se o corpo docente utilizar recursos lúdicos no ambiente escolar.

O teólogo Rubem Alves, de modo semelhante, expõe que “há brinquedos que são desafios ao corpo, à sua força, habilidade, paciência... E há brinquedos que são desafios à inteligência. A inteligência gosta de brincar. Brincando, ela salta e fica mais inteligente ainda.”⁸¹ Por meio dessa percepção aguçada, exclusiva de Rubem Alves, subentende-se que a ludicidade é uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento das pessoas, podendo contemplar diversas áreas como a física, emocional e cognitiva dos aprendentes. Por conseguinte, nota-se que o renomado escritor utiliza sua experiência para orientar diligentemente a prática docente no preparo de recursos lúdicos que despertam a curiosidade nos estudos.

⁷⁸ BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Lazer–meio ambiente: Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 3, p. 173-189, 2007. p. 174.

⁷⁹ BAHIA, 2007, p. 177.

⁸⁰ VIGOTSKY, 2010, p. 315.

⁸¹ ALVES, Rubem. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004. p. 39.

2.2.5 Aspectos éticos no componente curricular de Matemática

Amartya Sen, em seu livro *Desenvolvimento como Liberdade*, argumenta que o desenvolvimento verdadeiro não deve ser medido apenas em termos de crescimento econômico, mas sim na expansão das capacidades e liberdades das pessoas. Relacionando essa ideia aos princípios éticos e à educação financeira, verifica-se que tal assunto desempenha um papel fundamental na ampliação das liberdades individuais. Em vista disso, Sen afirma que “ter efetivamente a liberdade e a capacidade para fazer alguma coisa impõe à pessoa o dever de refletir sobre fazê-la ou não, e isso envolve responsabilidade individual.”⁸² A partir dessa ideia, infere-se que a promoção da ética no âmbito financeiro por meio da educação não apenas contribui para a estabilidade econômica, mas também para a expansão da liberdade e autonomia das pessoas, consolidando o processo ético.

Além disso, Amartya Sen, no último capítulo *Liberdade individual como um compromisso social*, argumenta que a responsabilidade não deve ser vista apenas como uma obrigação individual, mas acrescenta a isso a perspectiva de justiça social. Ao considerar a educação financeira, infere-se que essa perspectiva se torna uma necessidade pedagógica constante, pois a desigualdade no acesso a esse tipo de educação pode limitar as pessoas de terem opções corretas em momentos decisivos. Nesse ponto, a BNCC declara que:

o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.⁸³

A matemática, como parte importante da estrutura curricular estabelecida pela BNCC, desempenha um papel indispensável no desenvolvimento de uma sociedade ética e competente em suas atividades, vinculadas a várias áreas do conhecimento e às questões cotidianas. A escola, nesse sentido, pode oferecer um ensino de qualidade que visa questões sociais, amparadas por recursos intelectuais disponibilizados por esse saber milenar. Para a UNESCO, “além do domínio das operações básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão, o numeramento

⁸² SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2010. p. 361.

⁸³ BRASIL, 2017, p. 265.

requer sua aplicação a uma gama diversificada de contextos e problemas.”⁸⁴ Portanto, a aplicação da matemática em diversas circunstâncias, como o planejamento financeiro, capacita os estudantes a enfrentarem os desafios cotidianos de maneira sustentável.

A competência 4 desse componente curricular evidencia a necessidade de realizar observações minuciosas de elementos qualitativos e quantitativos, "de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente e eticamente, produzindo argumentos convincentes.”⁸⁵ A partir dessa explanação presente no documento da BNCC, nota-se que o conhecimento adquirido por meio da matemática tem a capacidade de construir uma sociedade ética, crítica e capaz de agir com comprometimento social.

Esse conceito está alinhado com propostas que promovem a educação financeira de forma equitativa, garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades para desenvolver suas capacidades e exercer suas liberdades, alinhando-se aos princípios de justiça e responsabilidade defendidos por Sen.⁸⁶ Por conseguinte, a ideia central da BNCC também busca promover a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes em suas ações na sociedade.

Diante disso, a competência 7 afirma que o componente curricular em discussão deve apresentar projetos associados a questões de urgência social, “com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.”⁸⁷ Assim, essa competência proporciona, ao planejamento de aula, horizontes teóricos para direcionar a parte prática de atividades matemáticas relacionadas a questões sociais e educação financeira.

A habilidade (EF09MA05) expõe o seguinte: “Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.”⁸⁸ A BNCC apresenta, no componente curricular de matemática, o uso das novas tecnologias como ferramenta importante

⁸⁴ UNESCO, 2022, p. 68.

⁸⁵ BRASIL, 2017, p. 267.

⁸⁶ SEN, 2010, p. 362-367.

⁸⁷ BRASIL, 2017, p. 267.

⁸⁸ BRASIL, 2017, p. 317.

para a educação financeira. Isso é fundamental para criar iniciativas responsáveis tanto individuais como coletivas e promover o bem-estar social. De igual modo, o conhecimento matemático alinhado com princípios éticos é capaz de resolver conflitos complexos na sociedade contemporânea.

A discussão ética, quando pautada na veracidade dos fatos, pode contribuir na identificação de informações, dados e outros elementos indutores de erros, assim como surge como elemento preventivo quanto à tomada de decisões e colocações precipitadas. A seguir, a BNCC clarifica esse argumento por meio da habilidade (EF09MA21), que diz:

Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.⁸⁹

Martha Nussbaum, de maneira exímia, argumenta sobre a importância do desenvolvimento de habilidades correlacionadas com os princípios basilares da economia e das transações econômicas globais.⁹⁰ Diante disso, compreende-se que esses recursos fornecem meios para enfrentar as complexidades contemporâneas. Entretanto, é necessário que a práxis metodológica e pedagógica leve em consideração esses elementos para que os resultados educacionais esperados sejam concretizados em consonância com a BNCC.

2.2.6 Aspectos éticos no componente curricular de Ciências

Na competência específica 6 de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, afirma:

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.⁹¹

Consequentemente, a competência 8 apresenta categorias importantes como: respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade e resiliência e a tomada de

⁸⁹ BRASIL, 2017, p. 319.

⁹⁰ NUSSBAUM, 2015, p. 91.

⁹¹ BRASIL, 2017, p. 324.

decisões a partir de princípios éticos.⁹² Esses pressupostos são debatidos em diversas frentes importantes como meio ambiente, e na esfera individual e coletiva dos sujeitos sociais. Através da leitura das demais competências (1,2,3,4,5,7)⁹³, verificam-se conceitos importantes tais quais: empreendimento humano, construção de uma sociedade justa, exercício da curiosidade, implicações de políticas socioambientais e culturais, por exemplo, que dialogam com as abordagens éticas da atualidade.

Ademais, verifica-se que o componente curricular das Ciências da Natureza propõe diferentes abordagens para solucionar problemas de ordem ecológica, biológica e outras temáticas correlacionadas com esta área do conhecimento. Nesse sentido, a ética corrobora com discussões que possibilitam uma conscientização maior sobre a proteção da vida e do meio ambiente. Assim, o conhecimento é fundamental para o desenvolvimento ético em relação à natureza, visto que no mundo contemporâneo há uma urgência quanto aos aspectos fundamentais da educação ambiental para a proteção do planeta.

O filósofo Hans Jonas, ao abordar a existência humana, apresenta uma afirmação categorizada como o "Primeiro imperativo": "Exprimindo-nos de forma extrema, poderíamos dizer que a primeira de todas as responsabilidades é garantir a possibilidade de que haja responsabilidade."⁹⁴ Percebe-se, por meio deste parecer, a essencialidade de criar na sociedade uma cultura ética que viabilize oportunidades, informações, conhecimentos e recursos necessários para que as pessoas possam agir de forma responsável.

Jelson Oliveira, ao discutir a obra de Hans Jonas, afirma que "só existe ética onde o homem se dá conta de que seus atos podem tanto serem bons quanto maus e, por isso, precisam passar pelo crivo da reflexão."⁹⁵ Com base nessa declaração, pode-se entender que o teórico analisado propõe uma dimensão elevada sobre o assunto, já que a humanidade passa por uma crise em relação aos recursos naturais e desastres causados pelas ações humanas tal como a utilização irresponsável da técnica.

⁹² BRASIL, 2017, p. 324.

⁹³ BRASIL, 2017, p. 324.

⁹⁴ JONAS, 2006, p. 177.

⁹⁵ OLIVEIRA, 2014, p. 136.

Edgar Morin, renomado pensador contemporâneo, declara que “a incerteza estimula, pois reclama a aposta e a estratégia.”⁹⁶ Nesse conceito, a filosofia de Morin contribui para o entendimento de vários princípios éticos pontuados na BNCC, e faz uma reflexão sobre as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no espaço educativo.

O teólogo Francisco Catão aborda a ética no campo da pedagogia da seguinte maneira: “a qualidade ética do ser humano, no seu agir, se mede fundamentalmente pela qualidade das relações que entretém efetivamente com os outros, [...]”⁹⁷ A partir dessa argumentação, percebe-se que o nível de qualidade ética nas relações interpessoais é fundamentalmente relevante para o avanço educacional daqueles que estão desenvolvendo suas habilidades.

Outrossim, esse processo relacional pode ser expandido por meio de um excelente plano de ensino que perpassa pela reflexão teórica e leitura da BNCC para que os conteúdos, segundo sua importância, sejam difundidos. Nesse ponto, encontra-se a necessidade de dialogar eticamente sobre as questões socioambientais. A UNESCO, ao fazer uma abordagem sobre o tópico “Currículos para um planeta prejudicado”, enfatiza que “a arte de viver com respeito e responsabilidade em um planeta que foi prejudicado pela atividade humana pode permear todas as áreas.”⁹⁸

No componente curricular de Ciências, verifica-se pressupostos éticos na habilidade EF09CI13, que expressa o seguinte: “Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.”⁹⁹ A proposição apresentada pela BNCC indica uma atitude ética tanto em nível individual quanto coletivo. Isso evidencia que a atuação da humanidade em relação à sustentabilidade ambiental tem um caráter de completude, integrando as diversas esferas da sociedade.

⁹⁶ MORIN, 2005, p. 59.

⁹⁷ CATÃO, Francisco A. C. *A pedagogia ética*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 107.

⁹⁸ UNESCO, 2022, p. 64.

⁹⁹ BRASIL, 2017, p. 351.

2.2.7 Aspectos éticos no componente curricular de Geografia

Relacionada à área de Ciências Humanas, a BNCC expõe: “Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, [...], exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.”¹⁰⁰ A partir desse aspecto conceitual, percebe-se que essa área do conhecimento tem por finalidade propor aos educandos possibilidades para prática ética e responsável. Diante disso, um dos princípios fundamentais da BNCC é a capacidade de construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas. Isso implica não apenas o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, mas também o exercício dos princípios éticos e do protagonismo da cidadania democrática.

A competência específica de Geografia, número 7, estabelece: “Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos [...]”¹⁰¹ Essa competência possibilita a formação de cidadãos conscientes e responsáveis diante dos desafios contemporâneos, indo além do mero conhecimento geográfico ao incorporar valores fundamentais que abrangem tanto questões ambientais quanto sociais. Além disso, subentende-se que essa competência destaca várias categorias, incluindo aspectos éticos. Nesse sentido, seu objetivo é trilhar caminhos educativos que ultrapassam a abordagem tradicional, demandando posicionamento crítico e comprometido com a resolução de problemas complexos.

Em relação às questões socioambientais, é importante destacar os fatores climáticos que influenciam a geografia global nos aspectos econômicos e ambientais. No Brasil, essa realidade pode ser observada em diversas situações que demandam um olhar atento do poder público sobre o planejamento urbano. Tendo em vista isso, os estudiosos Sathler, Paiva e Baptista afirmam que “a disseminação de iniciativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no Brasil depende, em boa medida,

¹⁰⁰ BRASIL, 2017, p. 357.

¹⁰¹ BRASIL, 2017, p. 366.

do engajamento das cidades, ou das administrações municipais.”¹⁰² Dessa afirmação, infere-se que as políticas públicas ambientais devem ter maior destaque no ambiente escolar, para que as futuras gerações tenham consciência dos impactos climáticos sobre a sociedade e possam criar estratégias eficazes de sustentabilidade.

Por outro lado, as questões globais também são de interesse das políticas públicas de órgãos internacionais, como as Nações Unidas. A esse respeito, a UNESCO afirma que: “nossas condições climáticas e planetárias em rápida mudança exigem currículos que reorientem o lugar dos humanos no mundo.”¹⁰³ Assim, as questões climáticas ultrapassam os limites geográficos dos países, elas estão presentes em todas as localidades do planeta. Pressupõe-se, portanto, uma atitude pedagógica engajada com essa problemática, visto que a sociedade depende de mudanças éticas e comportamentais em relação ao meio ambiente. Além disso, nota-se que a UNESCO propõe uma perspectiva curricular adaptável e reflexiva à complexidade contextual das relações entre o ser humano e o planeta.

2.2.8 Aspectos éticos no componente curricular de História

A BNCC na área de História, especialmente na competência específica de número 4, apresenta-se da seguinte maneira: “Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos [...] e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”¹⁰⁴ Essa competência estimula a compreensão da pluralidade de visões na sociedade, assim como orienta os estudantes para a adoção de princípios éticos e sustentáveis. Além disso, o princípio da solidariedade apontado pela BNCC nessa competência reforça a importância de uma atitude empática e colaborativa, de modo que se interliga com outras habilidades e competências.

Por conseguinte, a BNCC disponibiliza no componente de História do Ensino Fundamental a competência 7, da qual é extraído um conjunto de valores, entre eles o fator ético e responsável, que diz: “Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de

¹⁰² SATHLER, Douglas; PAIVA, Júlio César; BAPTISTA, Sandra. *Cidades e Mudanças Climáticas: planejamento urbano e governança ambiental nas sedes das principais regiões metropolitanas e regiões integradas de desenvolvimento*. *Caderno de Geografia*, v. 29, n. 56, p. 262-262, 2019. p. 275.

¹⁰³ UNESCO, 2022, p. 147.

¹⁰⁴ BRASIL, 2017, p. 402.

informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.”¹⁰⁵ Nesse sentido, pressupõe-se que a competência em destaque está preocupada não apenas com fatores históricos do passado, mas também com questões do cotidiano, sendo as novas tecnologias uma delas.

Diante disso, observa-se que a competência 7 pretende disseminar entre estudantes uma postura ética responsável na era digital e assim contribuir com o processo histórico produzido pelo desenvolvimento tecnológico. Nesse sentido, a escola precisa compreender sua função educativa. No processo, o Produto Educacional pretende colaborar no desenvolvimento de atividades voltadas para a construção de uma cultura comprometida com princípios acessíveis para todos os segmentos sociais.

Ademais, a habilidade de código EF09HI16 posiciona-se da seguinte maneira:

Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.¹⁰⁶

Assim sendo, é fundamental que a escola forneça aos estudantes o determinante histórico em que foi elaborado a declaração universal dos direitos humanos. Aqui, é importante citar as palavras de Martha Nussbaum quando insere o conteúdo curricular em sua argumentação: “o objetivo da cidadania global sugere que todos os jovens devem aprender os rudimentos da história do mundo [...]”.¹⁰⁷ Assim sendo, o processo de construção dos direitos humanos é um elemento essencial no percurso histórico da humanidade que deve ser levado em consideração na prática docente. Outrossim, a conscientização histórica sobre determinados temas, como a declaração dos direitos humanos, possibilita aberturas para a construção ética na sociedade contemporânea.

A UNESCO argumenta que “a educação em direitos humanos pode ser transformadora, oferecendo uma linguagem compartilhada e uma porta de entrada para um universo moral comprometido com o reconhecimento e a prosperidade de

¹⁰⁵ BRASIL, 2017, p. 402.

¹⁰⁶ BRASIL, 2017, p. 429.

¹⁰⁷ NUSSBAUM, 2015, p. 89.

todos.”¹⁰⁸ Diante disso, observa-se que os indicativos éticos apresentados na BNCC ganham relevância teórica, pois apresentam um modelo de educação cidadã. É importante acrescentar que a busca pela justiça social e a concretização dos direitos humanos por meio de uma educação ampla e colaborativa são fundamentais no mundo contemporâneo. Como diz Martha Nussbaum, “a educação deveria ser concebida não meramente como fornecedora de habilidades técnicas úteis, mas também, e mais centralmente, como um meio de enriquecimento geral da pessoa através da informação, do pensamento crítico e da imaginação.”¹⁰⁹

A concepção de Nussbaum destaca a educação como um fator indispensável para o desenvolvimento humano, abrangendo tanto os mecanismos cognitivos e técnicos quanto os elementos socioafetivos e outras nuances da vida participativa nos diversos setores da sociedade. Dessa forma, o ensino de história, conforme estabelece a BNCC, pode contribuir de maneira significativa para as discussões sobre direitos e cidadania.

2.2.9 Aspectos éticos no componente curricular de Ensino Religioso

A disciplina de Ensino Religioso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem interdisciplinar por meio de temáticas como empatia, meio ambiente, autocuidado e profissão. A Competência específica 1 para o componente de Ensino Religioso do Ensino Fundamental apresenta o seguinte enunciado: “Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.”¹¹⁰ A competência 3 explana: “Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.”¹¹¹ Essas competências são importantes para trabalhar questões éticas e projeto de vida em sala de aula.

É fundamental ressaltar também que outras competências, tais quais 2, 4, 5, 6, irão abordar temas centrais como: respeito, convivência, tradições religiosas,

¹⁰⁸ UNESCO, 2022, p. 71.

¹⁰⁹ NUSSBAUM, Martha. *Fronteiras da justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie*. São Paulo: Martins Fontes, 2013. p. 396-397.

¹¹⁰ BRASIL, 2017, p. 437.

¹¹¹ BRASIL, 2017, p. 437.

intolerância e discriminação.¹¹² Essas categorias apresentam uma gama de conceitos que podem ser explorados significativamente tanto nas aulas de ensino religioso como em atividades de caráter interdisciplinar. De acordo com a UNESCO, “pedagogias de respeito, inclusão, pertencimento, construção da paz e transformação de conflitos vão além de apenas reconhecer ou tolerar a diferença. Elas devem incentivar os estudantes a sentarem-se lado a lado e trabalharem juntos.”¹¹³

Todas essas pautas exigem diligência consistente para serem efetivadas, especialmente no ambiente escolar, pois no cenário atual, como pontua Leonardo Boff, “há um descuido e um abandono crescente da sociabilidade nas cidades. A maioria dos habitantes se sente desenraizada culturalmente e alienada socialmente.”¹¹⁴ Com base nesse enunciado teológico e pedagógico, entende-se que é fundamental articular a implementação de projetos que visem a produtividade ampla no espaço educativo, acompanhados de pautas éticas e do cuidado, comprometidos com a ampliação das competências e habilidades entre o público adolescente.

Diante disso, é indispensável enfatizar o que o componente curricular de Ensino Religioso expõe na habilidade (EF09ER06) referente ao 9º Ano do Ensino Fundamental: “Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.”¹¹⁵ Sob essa premissa, pressupõe-se que os indivíduos devem ter um cuidado responsável com a diversidade cultural e a pluralidade religiosa, a fim de que a sociedade possa conviver de maneira harmônica e pacífica.

Leonardo Boff afirma: “Se, ao longo de sua vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana.”¹¹⁶ A partir desse enunciado, infere-se que a questão ética, interligada com as ocorrências cotidianas do cuidado, tem a capacidade de construir objetivos por meio da consolidação efetiva e responsável das decisões pessoais e coletivas. Nesse sentido, o componente curricular de Ensino Religioso pode contribuir de maneira consistente através de seus conteúdos na elaboração de projetos sustentáveis.

¹¹² BRASIL, 2017, p. 437

¹¹³ UNESCO, 2022, p. 51.

¹¹⁴ BOFF, 2012, p. 20.

¹¹⁵ BRASIL, 2017, p. 459.

¹¹⁶ BOFF, 2012, p. 39.

Subsequentemente, a habilidade (EF09ER07) é apresentada de forma contundente: "Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida." ¹¹⁷ Com o suporte desse princípio, verifica-se que os múltiplos fatores sociais e interculturais são necessários para o desenvolvimento da identidade dos sujeitos e seus respectivos projetos, visto que essas questões são estabelecidas mediante elementos perceptíveis e cotidianos.

Nesse aspecto, o teólogo Dietrich Bonhoeffer preocupa-se com questões da vida cotidiana e contrasta a visão de teóricos de perspectivas mais abstratas. Segundo Rodrigues, "a principal fraqueza da ética abstrata idealista consiste em seu formato metafísico que não se relaciona essencialmente com a vida. Por isso, Bonhoeffer procura delinear sua noção ética em conexão com a 'estrutura da vida responsável'." ¹¹⁸ A partir dessa definição, percebe-se em Bonhoeffer a atenção reflexiva para elementos da vida diária que exigem direcionamentos e tomadas de decisões. Por esse motivo, o ambiente escolar deve propiciar conteúdos de caráter concreto que envolvam a família e as questões culturais.

Ao discursar sobre a categoria "Conformidade com a realidade," Bonhoeffer expressa: "Ao responsável não cabe impor uma lei alienígena à realidade; pelo contrário, sua ação prima pela 'conformidade com a realidade' no verdadeiro sentido da palavra." ¹¹⁹ Assim, verifica-se que a vida das pessoas e seus projetos obtêm sentido no mundo concreto. A BNCC, na habilidade (EF09ER08), apresenta o pressuposto pautado na realidade de "construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos." ¹²⁰

Em decorrência desses conceitos e habilidades, infere-se que a ética é uma necessidade fundamental na formação cidadã, e o componente curricular de Ensino Religioso tem um papel crucial no processo de construção social. Isso pode ser efetuado a partir de diretrizes que abordem questões da realidade contextual das pessoas. A UNESCO enuncia que "a aprendizagem baseada em projetos e em problemas oferece muitas oportunidades para uma aprendizagem autêntica e relevante, além de explorar nosso interesse intrínseco em conhecer e

¹¹⁷ BRASIL, 2017, p. 459.

¹¹⁸ RODRIGUES, Adriani Milli. A ética da responsabilidade na teologia de Dietrich Bonhoeffer. *Acta Científica*, v. 20, n. 3, p. 65-74, 2011. p. 70.

¹¹⁹ BONHOEFFER, 2020, p. 144.

¹²⁰ BRASIL, 2017, p. 459.

compreender.”¹²¹ Nessa perspectiva, as diretrizes implementadas pela BNCC em diálogo com outras áreas do saber podem corroborar com a eficácia de uma educação voltada para a promoção da conquista cidadã e coletiva.

2.3 ÉTICA, ADOLESCÊNCIA E CURRÍCULO

De acordo com o ECA, a pessoa adolescente é aquela que está situada na faixa etária entre os doze e dezoito anos.¹²² O estudioso Jesús Palácios diz que “costumamos entender por adolescência a etapa que se estende, a grosso modo, dos 12-13 anos até aproximadamente o final da segunda década da vida.”¹²³ Esse período transitório entre a infância e a idade adulta apresenta situações complexas que provocam reflexões sobre desenvolvimento, emotividade e as relações interpessoais e educacionais dos sujeitos.

No entendimento de Pauly e Flores, é no período da adolescência que as tarefas de desenvolvimento exigem ajustes e adaptações, e a forma como isso é feito pode gerar comportamentos saudáveis ou de risco.¹²⁴ Diante disso, é fundamental que a dimensão ética esteja envolvida no processo de desenvolvimento dos adolescentes, bem como na construção e efetivação das diretrizes curriculares destinadas a esse grupo.

2.3.1 O processo de desenvolvimento moral na adolescência: Uma reflexão a partir de Ronald Duska

O desenvolvimento moral, na concepção de Ronald Duska, “não é um processo de imposição de regras e de virtudes, mas um processo que exige uma transformação das estruturas cognitivas. E, por isso, dependente do desenvolvimento cognitivo e do estímulo do ambiente social.”¹²⁵ Tal pensamento está relacionado com

¹²¹ UNESCO, 2022, p. 48.

¹²² BRASIL, 1990, p. 23.

¹²³ PALACIOS, Jesús. O que é a adolescência. In.: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*, v. 1, Porto Alegre: Artmed, p. 263-272, 1995. p. 263.

¹²⁴ PAULY, Evaldo Luís; FLORES, Cristine Gabriela de Campos. A educação para a espiritualidade e a proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. *Contrapontos*, v. 18, n. 4, p. 404-417, 2018. p. 407.

¹²⁵ DUSKA, Ronald; WHELAN, Mariellen. *O desenvolvimento moral na idade evolutiva: um guia a Piaget e Kohlberg*. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.

as teorias do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg. De acordo com esses pensadores, os conceitos morais complexos tornam-se inteligíveis à medida que as crianças avançam cognitivamente.

Ronald Duska, com base em Lawrence Kohlberg, discorre sobre o desenvolvimento moral nas diversas fases da vida e apresenta os três níveis de julgamento moral, os quais são: pré-convencional, convencional e pós-convencional.¹²⁶ Através desses níveis, observam-se categorias conceituais sobre a moralidade e o comportamento ético das pessoas, principalmente daquelas em processo de desenvolvimento.

No primeiro nível, Duska apresenta o Estágio 1, que aborda a Orientação para a punição e a obediência, destacando as seguintes nuances: imposição de regras, medo de punição e ações consideradas irrelevantes. Por conseguinte, o Estágio 2 é conceituado como um percurso voltado para a orientação relativista instrumental. Neste estágio, observam-se ações direcionadas para interesses pessoais e reciprocidade. Para Duska, o adolescente inserido nesse nível percebe “as autoridades como pessoas detentoras do poder de controlar as suas ações com a arma das sanções; eles são os instrumentos de poder e de sofrimento da sua vida.”¹²⁷

Em decorrência disso, é importante refletir sobre a prática docente e atentar para a efetivação de atitudes empáticas, vendo o estudante como uma pessoa digna de respeito, conforme enfatiza a UNESCO: “A educação é um processo relacional – entre estudantes, professores, famílias e comunidades – e como tal devemos buscar o conhecimento relacional e não hierárquico.”¹²⁸ Esse parecer deve ser levado em consideração para que o ensino, especialmente sobre ética, seja visto como um recurso de diálogo, e não como um instrumento de moralismo no ambiente escolar.

Em relação ao segundo nível, observa-se o Estágio 3, cuja premissa está voltada para orientação interpessoal do bom menino, boa menina; nesse processo a empatia e o desejo de aprovação social são marcas importantes. Além disso, verifica-se que o Estágio 4 aborda conceitos sobre orientação à lei e à ordem constituída. Nesse nível, Ronald Duska enfatiza que a atitude do adolescente “não é somente de conformidade às expectativas pessoais e à ordem social, mas é uma atitude de

¹²⁶ DUSKA, 1994, p. 56-58.

¹²⁷ DUSKA, 1994, p. 62.

¹²⁸ UNESCO, 2022, p. 123.

lealdade ao grupo, de manter, sustentar, e justificar a ordem de forma ativa, identificando-se com as pessoas ou grupos envolvidos.”¹²⁹ Neste aspecto, o documento da UNESCO afirma que, “muitas vezes caracterizados por um forte senso de justiça, os jovens tornam-se profundamente conscientes da hipocrisia dos adultos.”¹³⁰

Quanto ao terceiro nível, verifica-se o Estágio 5: orientação legalista para o contrato social, cuja conceituação gira em torno dos direitos individuais e da importância do bem comum. Por fim, a partir do Estágio 6, orientação ao princípio ético e universal, absorve-se a ideia de que o indivíduo apresenta condições para o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de compreender diferentes perspectivas culturais e contextuais. Entretanto, é importante enfatizar que, para Duska, discutir o nível pós-convencional é bastante problemático, já que, nesse nível, “estamos diante de possibilidades teóricas, mais do que de realidades existentes.”¹³¹ Tendo como base essa estrutura conceitual, infere-se que há um desenvolvimento complexo na formação dos indivíduos, desde questões infantis até a aquisição de uma postura ética global. A esquematização de Ronald Duska, pautada na teoria de Lawrence Kohlberg, proporciona ao educador uma excelente compreensão do percurso etário e pode viabilizar a inclusão de estratégias pedagógicas que contemplem direitos e responsabilidades.

Ronald Duska argumenta ainda que a uma posição educativa válida não é baseada em postura tradicional de modelagem, em que a recompensa e punição se fazem presentes. Em seu argumento, há uma ênfase sobre as qualidades da teoria dos estágios no processo educativo¹³². Diante disso, é indispensável que os educadores conheçam esse processo teórico para implementar estratégias pedagógicas eficientes em sala de aula. Para esse importante filósofo, caso um adolescente esteja predominantemente inserido no segundo estágio, em que as escolhas são fundamentadas na satisfação de suas necessidades, o educador pode auxiliar esse discente a reconhecer o seu modo atual de raciocínio e promover discussões que apliquem o raciocínio do terceiro nível.¹³³

¹²⁹ DUSKA, 1994, p. 70.

¹³⁰ UNESCO, 2022, p. 57.

¹³¹ DUSKA, 1994, p. 86.

¹³² DUSKA, 1994, p. 104.

¹³³ DUSKA, 1994, p. 107.

Nesse sentido, é importante também enfatizar o argumento de Ericson que diz: “A mente do adolescente é essencialmente uma mente do *moratorium*, que é uma etapa psicossocial entre a infância e a idade adulta, entre a moral aprendida pela criança e a ética a ser desenvolvida no adulto.”¹³⁴ Partindo desse ponto de vista, nota-se que, durante o período da adolescência, ocorrem conflitos intensos que podem influenciar o processo identitário desse grupo. Portanto, é fundamental enfatizar que o corpo docente deve efetivamente estudar e compreender esse percurso etário e, conseqüentemente, implementar estratégias eficazes que possam auxiliar o adolescente.

As escolas, nas palavras de Miguel Arroyo, “estão na fronteira entre a moralidade da esfera privada regida basicamente pela relação entre ética-cuidado, e a moralidade da esfera pública regida pela relação entre ética-justiça. Fronteiras tensas, tênues, pouco pesquisadas.”¹³⁵ A partir desse enunciado, infere-se que as instituições educativas desempenham um papel importante e complexo na confluência entre a moralidade privada e pública. Além disso, é nesse ambiente que o adolescente tem a oportunidade de internalizar e desenvolver princípios de empatia e equidade. Por isso, é fundamental pesquisar, refletir e propor debates relacionados a essa temática na área educativa.

A abordagem conceitual de Ronald Duska possibilita compreender que a formação em valores entre adolescentes torna-se mais eficiente quando a empatia e respeito mútuo¹³⁶ são colocados em prática nos ambientes de aprendizagens. De maneira idêntica, a UNESCO afirma que a prática educacional “pode se concentrar em uma ampla solidariedade por meio de simpatia, empatia e compaixão para criar possibilidades de cura. A empatia, como a capacidade de lidar com e sentir o próximo, juntamente com a ética, é parte integrante da justiça.”¹³⁷ Com base nessa afirmação, infere-se que a integração de categorias como empatia e ética é indispensável no processo de ensino e aprendizagem, especialmente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

¹³⁴ ERICSON, E. H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Xahar, 1971. p. 242.

¹³⁵ ARROYO, Miguel G. Conhecimento, ética, educação, pesquisa. *Revista E-Curriculum*, v. 2, n. 2, 2007.n.p.

¹³⁶ DUSKA, 1994, p. 109.

¹³⁷ UNESCO, 2022, p. 53.

2.3.2 Dimensões comportamentais na adolescência: Uma reflexão a partir de Calligaris

O teórico Contardo Calligaris destaca cinco comportamentos dos sujeitos na adolescência: adolescente gregário, adolescente delinquente, adolescente toxicômano, adolescente que se enfeia e adolescente barulhento. Por meio desses termos, observa-se que a necessidade de pertencimento, a transgressão, a recorrência ao uso de substâncias químicas, a oposição estética e o comportamento explosivo são formas pelas quais os adolescentes buscam respostas para seus conflitos internos.

Os adolescentes, segundo Calligaris, “tornam-se gregários porque lhes é negado o reconhecimento dos adultos – sendo isso o que eles mais querem.”¹³⁸ A partir dessa afirmação, supõe-se que esse grupo tende a transgredir socialmente quando não encontra nos pais, professores e outros grupos sociais uma referência empática necessária para sua afirmação social. Segundo o autor, é fundamental considerar que, “quanto mais o comportamento for transgressor, tanto mais fácil será o reconhecimento: a transgressão demonstra o afastamento dos adultos, adesão e fidelidade ao grupo.”¹³⁹ Esse parecer teórico permite reflexões sobre a indisciplina em sala de aula e as respostas, muitas vezes impulsivas, dos adultos.

Além disso, observa-se também o comportamento do adolescente delinquente. Calligaris conceitua esse grupo de maneira explícita e, em determinado momento, afirma que, “numa progressão linear, grita, quebra vidros e pratos, coloca fogo na casa e pode até se matar para ser levado a sério. Ou seja, ele tenta impor pela força, ou mesmo pela violência, o que aparentemente não é ouvido.”¹⁴⁰ O psicanalista Calligaris apresenta uma característica do comportamento percebida em vários ambientes sociais. No ambiente escolar, a violência é uma realidade, sendo um tema que desafia gestores, professores e familiares.

Para Ricardo Becker Feijó e Ércio Amaro de Oliveira, o aumento da violência é visto tanto no ambiente familiar como fora dele, e a juventude pode ser afetada como

¹³⁸ CALLIGARIS, Contardo. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 37.

¹³⁹ CALLIGARIS, 2000, p. 38.

¹⁴⁰ CALLIGARIS, 2000, p. 38.

também pode contribuir com o ciclo de agressões.¹⁴¹ Diante de tal situação, é importante repensar as práticas pedagógicas para a inserção de atitudes colaborativas e de paz, pois, em vários níveis, conforme diz a UNESCO, “a violência é a principal forma pela qual as pessoas se relacionam.”¹⁴² Sendo, muitas vezes, os adolescentes vítimas dessa realidade social. Desse modo, a BNCC preconiza o compromisso que a escola deve ter com a formação integral em direitos humanos e princípios democráticos, em oposição a qualquer tipo de violência.¹⁴³

O grupo de adolescentes toxicômanos é outra realidade delineada por Contardo Calligaris. Nas palavras do autor, “os adolescentes seriam mais sensíveis do que os adultos ao charme das drogas ilegais.”¹⁴⁴ Nesse cenário, é importante enfatizar que as drogas possibilitam momentos de euforia e escape das desilusões cotidianas. Feijó e Oliveira, ao falarem sobre drogas e álcool, pontuam que o adolescente é propenso a se orientar pelo prazer.¹⁴⁵ Em conformidade com essa declaração, infere-se que o ambiente escolar precisa criar possibilidades educativas de conscientização associadas às projeções éticas expostas na BNCC. Além disso, essa temática pode ser abordada a partir de reflexões sobre as consequências negativas em pontos importantes, como relações interpessoais e a consolidação de projetos de vida consistentes e sustentáveis.

Os adolescentes que se enfeiam, conforme Calligaris, “parecem contradizer, ou melhor, desafiar, os cânones estéticos dos adultos.”¹⁴⁶ A exposição psicanalítica revela aspectos significativos da realidade juvenil na era contemporânea. Esse ponto é particularmente relevante, pois a estética desempenha um papel central na civilização ocidental. Isso é evidente no cinema, na literatura, na arte e em outros elementos artísticos, onde os conceitos de belo e feio estão constantemente em destaque. Ademais, a BNCC apresenta várias habilidades, principalmente no componente de Arte, para serem trabalhadas com adolescentes do 9º Ano.¹⁴⁷ Por

¹⁴¹ FEIJÓ, Ricardo Becker; OLIVEIRA, Ércio Amaro de. Comportamento de risco na adolescência. *Jornal de pediatria*. Porto Alegre. Vol. 77, supl. 2 (nov. 2001), p. S125-S134, 2001. p. 127.

¹⁴² UNESCO, 2022, p. 71.

¹⁴³ BRASIL, 2017, p. 61.

¹⁴⁴ CALLIGARIS, 2000, p. 45.

¹⁴⁵ FEIJÓ; OLIVEIRA, 2001, p. 130.

¹⁴⁶ CALLIGARIS, 2000, p. 49.

¹⁴⁷ BRASIL, 2017, p. 2011.

outro lado, a UNESCO propõe uma educação de cunho artístico e estético relacionada ao aprendizado socioemocional da classe estudantil, ao afirmar que:

A educação nas artes – música, teatro, dança, design, artes visuais, literatura, poesia e muito mais – pode ampliar muito as capacidades dos estudantes para dominar habilidades complexas e pode apoiar a aprendizagem social e emocional em todo o currículo.¹⁴⁸

Essa declaração possibilita uma reflexão sobre a capacidade mobilizadora das artes no desenvolvimento de habilidades complexas em várias áreas do saber entre os estudantes. Além disso, infere-se que, por meio das artes, os adolescentes podem receber uma educação que promove a autoconfiança, a autoexpressão e a resolução de conflitos. Para Calligaris, “o adolescente oscila entre estourar as caixas de som e viver de fone de ouvido. O recado é claro: ou te ensurdeço ou não te ouço.”¹⁴⁹ Essa expressão conceitua, em parte, o reflexo da cultura contemporânea no comportamento adolescente, denominado por Calligaris de 'barulhento'. Outra afirmação do autor é que, “seja qual for o efeito disso sobre a comunicação verbal, o volume da música é também uma espécie de metáfora sonora da intensidade da experiência adolescente.”¹⁵⁰ Na sala de aula, o barulho pode se manifestar pelas ‘bagunças’ constantes, ou melhor, pela indisciplina.

Nesse caso, Célio Rodrigues Leite transmite a ideia de que a bagunça gerada por adolescentes tende a reduzir em sala de aula caso a pessoa docente seja atenciosa, dinâmica, empática e interaja com a turma.¹⁵¹ Assim, uma atitude ética e dialogal é capaz de estabelecer relacionamentos eficazes. O educador e teórico Celso Vitelli provoca uma reflexão sobre os impactos dos estímulos sonoros e visuais na adolescência, quando argumenta que há uma nova gramática que precisa ser pesquisada e que está ligada às categorias de atenção e concentração tendo como ponto de partida vídeos, televisão e internet.¹⁵²

Em razão disso, é fundamental que a família esteja atenta, pois crianças e adolescentes, como afirma Adriana Wagner, “estão experimentando formas de agir e

¹⁴⁸ UNESCO, p. 71.

¹⁴⁹ CALLIGARIS, 2000, p. 52.

¹⁵⁰ CALLIGARIS, 2000, p. 52.

¹⁵¹ LEITE, Célio Rodrigues. Percepções dos alunos adolescentes sobre as relações de convívio em sala de aula. *Sala 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, v. 1, n. 4, p. 53-75, 2023.

¹⁵² VITELLI, Celso. Adolescência e arte: estética e práticas culturais. *Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, n. 4, 2005, p. 122.

precisam de orientação para saber o que é certo e errado.”¹⁵³ Esse enunciado leva à reflexão sobre a responsabilidade educativa que as famílias devem exercer em relação à infância e à juventude. Além disso, é relevante mencionar que a resolução dos conflitos existenciais, que se tornam evidentes nessa fase da vida, pode ser alcançada por meio da aproximação, do diálogo e da flexibilidade da família em relação às necessidades psicossociais desses indivíduos.

Para Gilles Lipovetsky, a educação de caráter permissivo “favorece o desenvolvimento de jovens agitados, hiperativos, ansiosos e frágeis.”¹⁵⁴ Tendo em vista o exposto, compreende-se que a questão educativa na era contemporânea, relacionada a esses axiomas do comportamento humano, precisa ser estudada com mais profundidade. Isso é crucial para que familiares e docentes tenham um respaldo teórico e ético sobre as questões comportamentais de indivíduos que são titulares de direitos e deveres.

Paulo Freire, na obra *Pedagogia do Oprimido*, afirma que a teoria dialógica da ação promove a consistência da autoridade e da liberdade, ao mesmo tempo em que rejeita tanto o autoritarismo quanto a licenciabilidade.¹⁵⁵ A abordagem freiriana prioriza o equilíbrio saudável e busca superar dicotomias simplistas. Além disso, infere-se que essa teoria propõe a participação ativa e o exercício responsável da autonomia como elementos essenciais para a educação na adolescência e, conseqüentemente, para a transformação social.

A BNCC apresenta como opção fundamental para a atuação da vida pública e a convivência social a formação a partir de uma ética da responsabilidade.¹⁵⁶ O professor de Neurologia e Psiquiatria Viktor E. Frankl, ao discursar sobre *O ser humano em busca de sentido*, faz uma reflexão interessante sobre a necessidade de não sucumbir diante da avalanche de sensações produzidas atualmente, sendo indispensável, portanto, uma aprendizagem emocional. Ele diz que, “mais do que nunca, a educação há de ser a educação para a responsabilidade. Ser responsável é ser seletivo, possuir capacidade para escolher.”¹⁵⁷ Partindo dessa perspectiva

¹⁵³ WAGNER, Adriana et al. *Família & internet*. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2010. p. 69.

¹⁵⁴ LIPOVETSKY, Gilles. *Da leveza: rumo a uma civilização sem peso*. Tradução de Idalina Lopes. Barueri: Manole 2016. p. 253.

¹⁵⁵ FREIRE, 2022, p. 244.

¹⁵⁶ BRASIL, 2017, p. 137.

¹⁵⁷ FRANKL, Viktor E. *Psicoterapia para todos*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 21.

psicoterapêutica, é fundamental que familiares e a escola estejam atentos a uma educação comprometida com o bem-estar infantojuvenil em todas as suas dimensões, incluindo as emocionais e sociais.

Lev Vigotsky enfatiza a importância dos fatores biológicos e sociais no comportamento, destacando o caráter ativo do processo educativo. Ele propõe que o organismo não apenas interage com as influências do contexto, mas também é moldado por ele, levando em consideração a experiência acumulada. Essa interação contínua transforma e modifica o indivíduo ao longo do tempo. Além disso, Vigotsky ressalta que o organismo busca constantemente a autoafirmação, engajando-se em um processo dialético e complexo de desenvolvimento.¹⁵⁸ Compreender esses comportamentos oferece ao professor ferramentas eficazes para desenvolver práticas pedagógicas de excelência, possibilitando atender às necessidades educativas dos adolescentes no mundo contemporâneo.

2.3.3 Adolescência: fé, espiritualidade e secularidade

A partir da análise da concepção teórica de Jürgen Habermas sobre ‘Como deveriam se relacionar cidadãos religiosos e seculares’, observa-se que é possível a coexistência entre fé e razão e que diferentes formas de conhecimento e convicções podem contribuir para o diálogo público. Além disso, é viável, nessa concepção, as convicções religiosas receberem um status epistêmico válido, apesar das divergências que elas apresentam.¹⁵⁹ Nessas condições, é necessário que os profissionais da educação básica busquem formação e qualificação adequadas para lidar com essas questões.

Diante do exposto, é fundamental enfatizar que a importância da mudança cultural no ambiente educacional “é o resultado de processos de construção conjunta em que muitos grupos trazem seus interesses e entendimentos para reexaminá-los à luz de novas ideias e em diálogos com outros.”¹⁶⁰, conforme preconiza a UNESCO. De outro modo, é importante salientar que a fé, segundo Fowler, “não é sempre

¹⁵⁸ VIGOTSKY, 2010. p. 71.

¹⁵⁹ HABERMAS, Jürgen et al. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. São Paulo: Ideias & Letras, 2007. p. 56.

¹⁶⁰ UNESCO, 2022, p. 156.

religiosa em seu conteúdo e contexto.”¹⁶¹ Essa afirmação destaca que a fé possui um caráter universal e pode se conectar a princípios seculares, como a ciência e a ética, apresentando-se como um fenômeno que transcende a religião. Diante disso, é importante refletir sobre a espiritualidade secularizada na contemporaneidade.

Nas palavras do psicólogo e psicanalista Erik H. Ericson, cada sociedade e cada fase da vida devem encontrar sua própria forma institucionalizada de veneração, fundamentada em sua visão de mundo, com uma alternância entre predestinação e indeterminação. Erikson também ressalta que, embora muitas pessoas se orgulhem de não seguir uma religião, seus descendentes ainda podem necessitar dela. Além disso, ele destaca que algumas pessoas encontram uma fé vital por meio da ação social ou da atividade científica, enquanto outras, apesar de seguirem uma determinada fé, promovem desconfiança através de suas práticas.¹⁶² Os postulados de Ericson são capazes de promover debates éticos e responsáveis sobre a fé e sua importância tanto na esfera individual quanto na coletiva. Para isso, é fundamental que o ambiente escolar esteja preparado para o diálogo e o respeito. Nesse cenário, é perceptível que a fé pode ter um caráter tanto particular quanto público, sendo este último geralmente associado a uma determinada religião.

Por conseguinte, Francely Tineli Farinha et al expressam que “religiosidade e espiritualidade podem ter diversos significados, influenciando atitudes, decisões e comportamentos dos adolescentes, além de envolverem aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais.”¹⁶³ A partir desse elemento conceitual, nota-se que a associação entre aspectos importantes da fé e a qualidade de vida pode impactar significativamente a adolescência. O conceito de religiosidade e espiritualidade pode estar ligado a parâmetros tanto coletivos quanto individuais, apresentando-se de maneira complexa. Para Marques, Cerqueira-Santos e Dell’Aglia,

A religião pode oferecer uma contribuição singular ao desenvolvimento na adolescência. A participação dos jovens em comunidades religiosas parece prover fortes redes de apoio social, além de oferecer um código moral e prescrições de comportamento que podem afetar o quanto eles se envolvem

¹⁶¹ FOWLER, James W.; ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Estágios da Fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido*. Sinodal, 1992. p. 15.

¹⁶² ERICSON, E. H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Xahar, 1971. p. 231.

¹⁶³ FARINHA, Francely Tineli et al. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. *Revista Bioética*, v. 26, p. 567-573, 2018.

em comportamentos de risco e seus indicadores de desenvolvimento saudável.¹⁶⁴

De acordo com essa conceituação, pressupõe-se que o ambiente escolar pode refletir pedagogicamente sobre aspectos da fé e suas influências na adolescência. Soma-se a isso os argumentos de Evaldo Pauly e Cristine Flores, que esclarecem enfaticamente que, embora seja prudente considerar a separação entre religião e educação do ponto de vista estatal, é crucial para os estudantes que haja uma cooperação entre ambas na construção da dignidade humana.¹⁶⁵ Com respaldo nesse enfoque, é importante acrescentar que a diversidade cultural e religiosa das pessoas deve ser respeitada. A escola, conforme estabelecido pela LDB, desempenha um papel fundamental em assegurar que esse respeito seja promovido e mantido, sem, contudo, fazer aderência à prática do proselitismo.¹⁶⁶

A BNCC, no componente de Ensino Religioso, inclui crenças religiosas e filosofias de vida como unidades temáticas a serem abordadas com os adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetos de conhecimento são direcionados para categorias como imanência, transcendência, vida, morte, princípios e valores, que estão interligadas com a temática da espiritualidade. Assim, a BNCC enfatiza a importância das reflexões sobre religiosidade e espiritualidade para os adolescentes que estão em transição para o ensino médio. Com base nisso, é necessário considerar tanto a religiosidade quanto a espiritualidade dos alunos no processo pedagógico.

2.3.4 O currículo e a adolescência

A Base Nacional Comum Curricular afirma que os estudantes inseridos no Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, “inserir-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.”¹⁶⁷ A partir dessa declaração, infere-se que a prática pedagógica voltada

¹⁶⁴ MARQUES, L. F.; CERQUEIRA-SANTOS, E.; DELL'AGLIO, D. D. Religiosidade e identidade positiva na adolescência. *In.*: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Orgs.) *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção*, São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 77-108, 2011. p. 85.

¹⁶⁵ PAULY, Evaldo Luís; FLORES, Cristine Gabriela de Campos. Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso. *Conjectura: filosofia e educação*, v. 23, n. SPE2, p. 118-135, 2018. p. 133.

¹⁶⁶ BRASIL, 1996, n.p.

¹⁶⁷ BRASIL, 2017, p. 60.

para o público infantojuvenil necessita de uma abordagem educacional que utilize múltiplas metodologias, capazes de atender às mudanças multidimensionais desses indivíduos e oferecer o apoio necessário. Isso inclui a adaptação de métodos de ensino e o desenvolvimento de habilidades que considerem aspectos tanto da vida pessoal quanto social.

A BNCC enfatiza que “as mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas.”¹⁶⁸ Essa afirmação reforça a necessidade de que os educadores busquem conhecimento teórico e prático para mobilizar novas formas de aplicar o processo de ensino, despertando o interesse dos adolescentes pela aprendizagem e pelos valores éticos de caráter universal. A UNESCO, por sua vez, aponta que “a consciência de que o mundo continuará a mudar pode ser incorporada nos currículos e na pedagogia, e cultivar de maneira intencional as capacidades dos estudantes para o reconhecimento e a resolução de problemas.”¹⁶⁹ Frente a essa questão, é fundamental que as estratégias de ensino sejam eficazes, capazes de dialogar com a realidade dessa faixa etária e de promover ações em torno da colaboração, solidariedade, consciência crítica, autonomia, liberdade de expressão e responsabilidade.

Em continuidade a esse pensamento, a UNESCO também afirma que “as melhores abordagens para a aprendizagem social e emocional nos currículos abrangem os domínios sociais, emocionais, cognitivos e éticos das identidades dos estudantes.”¹⁷⁰ Diante desse entendimento, o produto educacional propõe a ética como um fundamento essencial para a construção social do público adolescente. Ana Maria Eyng apresenta a reflexão de que o desafio em questões curriculares na atualidade concentra-se na busca de novas estratégias comunicativas que possam dialogar com a diversidade, por meio da educação em direitos humanos para crianças, adolescentes e jovens que visa a formação de cidadãos conscientes e éticos.¹⁷¹ A abordagem da UNESCO reforça a importância de explorar o potencial dos

¹⁶⁸ BRASIL, 2017, p. 60.

¹⁶⁹ UNESCO, 2022, p. 49.

¹⁷⁰ UNESCO, 2022, p. 66.

¹⁷¹ EYNG, Ana Maria. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 44, p. 133-155, 2015. p. 153.

adolescentes, afirmando que “fazer a ponte entre a teoria e a prática, entre a preparação aparentemente interminável e a experiência significativa, bem como inculcar um forte senso de propósito, são objetivos pedagógicos importantes nessa fase.”¹⁷² Portanto, é importante que o exercício docente seja orientado por metodologias inovadoras e diversificadas, nas quais a dialogicidade em sala de aula se torne mais produtiva.

Miguel Arroyo ressalta que uma educação que impõe às crianças uma culpa definida é desumana e injusta. Ele aponta que, ao forçar essas crianças a se verem como infratoras e a se reconhecerem como membros de grupos estigmatizados, perpetua-se um ciclo de vitimização e exclusão. Arroyo defende a inclusão, nos currículos de formação dos educadores, de conteúdos que os capacitem a compreender esses processos de estigmatização e criminalização. Só assim será possível oferecer uma educação mais justa e inclusiva, que reconheça e respeite a dignidade de crianças e adolescentes.¹⁷³

Ademais, a UNESCO afirma que “os currículos devem enfatizar os direitos inerentes e a dignidade de todas as pessoas, e o imperativo de superar a violência e construir sociedades pacíficas.”¹⁷⁴ Diante disso, é importante destacar as palavras de Alberto Munari, que pondera sobre o papel docente em sala de aula e o conhecimento teórico sobre o desenvolvimento dessa faixa etária, quando diz que “a dificuldade reside, antes de mais nada, em que para compreender a psicologia das funções mentais do adolescente é indispensável dominar a totalidade do desenvolvimento, da criança à idade adulta.”¹⁷⁵ Por essa razão, conclui-se que, para atender à necessidade de implementar atividades eficazes para esse grupo de estudantes, é indispensável que a prática docente adote uma postura empática, promovendo o desenvolvimento emocional, social e cognitivo na sala de aula.

Considerando o exposto sobre ética, adolescência e currículo, é importante destacar que o processo de desenvolvimento moral na adolescência é marcado por profundas transformações e desafios, como aponta o filósofo Ronald Duska. Além

¹⁷² UNESCO, 2022, p.57.

¹⁷³ ARROYO, Miguel Gonzalez. Gestão da educação com justiça social. Que gestão dos injustiçados? *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 36, n. 2, p. 768-788, 2020. p. 780.

¹⁷⁴ UNESCO, 2022, p. 148.

¹⁷⁵ MUNARI, Alberto. *Jean Piaget*. Tradução e organização Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 97.

disso, as dimensões comportamentais descritas por Contardo Calligaris proporcionam reflexões essenciais diante dos desafios presentes em diversos espaços sociais. De forma semelhante, as questões que envolvem fé, espiritualidade e religiosidade têm grande relevância para as experiências e vivências de muitos adolescentes. Nesse sentido, é imprescindível que os educadores aprofundem seus conhecimentos teóricos para alinhá-los com a práxis educativa.

Essas questões se manifestam de maneira intensa na vida dos adolescentes, refletindo a complexidade de suas experiências internas e externas. Em decorrência disso, o currículo escolar desempenha um papel fundamental, não apenas como um conjunto de conteúdos a serem assimilados, mas também como um espaço de formação integral que deve considerar as necessidades e os dilemas morais característicos dessa fase da vida. Dessa forma, a interligação entre desenvolvimento moral, comportamento, espiritualidade e currículo evidencia a importância de uma abordagem educativa sensível às diversas dimensões da experiência adolescente, promovendo um crescimento equilibrado e consciente. Conseqüentemente, o produto educacional visa contribuir para uma educação fundamentada na ética e no desenvolvimento socioemocional e cognitivo da adolescência, em conformidade com as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC.

2.3.5 O currículo e as atividades adaptadas

A UNESCO afirma que a pedagogia precisa integrar os alunos na comunidade educacional e cooperar no desenvolvimento de habilidades que reforçam a inclusão e a valorização da dignidade de todas as pessoas.¹⁷⁶ Diante disso, é importante que a escola tenha um olhar atento para o grupo de adolescentes com necessidades especiais. Além disso, é crucial que o ambiente escolar estabeleça um discurso ético que conduza a práticas saudáveis de inclusão.

O artigo *Interpelações Éticas à Educação Inclusiva*, do psicólogo Rinaldo Voltolini, revela que a ética convida a explorar as diversas formas de discurso da educação inclusiva e os elementos que contribuem para sua concretização. Verifica-se também que o entendimento das estruturas que sustentam esse discurso vai além

¹⁷⁶ UNESCO, 2022, p. 51.

das regras morais, possibilitando questionar as práticas estabelecidas e buscar estratégias equitativas para a aplicação inclusiva.¹⁷⁷

Em razão disso, é incontestável que o professor, como afirmam Moreira e Baumel, “deve possuir um papel participativo e criativo na elaboração e no desenvolvimento de novos currículos e de adaptações curriculares, sobretudo para os alunos com necessidades educacionais especiais.”¹⁷⁸ Analisar cuidadosamente essa situação faz parte do agir ético do corpo docente, visto que esses alunos necessitam de um suporte especializado que atenda suas necessidades cognitivas, físicas e emocionais.

A BNCC reforça o compromisso com a educação de estudantes com necessidades especiais por meio de práticas pedagógicas inclusivas, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O Artigo 27 dessa lei afirma que

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.¹⁷⁹

A leitura desse preceito legal leva todos os agentes e instituições a assumirem uma responsabilidade ética e pedagógica em relação à aprendizagem e aos elementos socioemocionais que envolvem pessoas com necessidades especiais. Diante disso, o corpo docente precisa elaborar seu planejamento com a inserção de elementos metodológicos que tornem a prática pedagógica um meio estratégico para desenvolver e tornar eficaz o processo de ensino e aprendizagem. Márcia Pletsch e Rosana Glat afirmam, por exemplo, que a transformação cultural da escola é

¹⁷⁷ VOLTOLINI, Rinaldo. Interpelações éticas à educação inclusiva. *Educação e Realidade*, v. 44, n. 1, p. e84847, 2019. p. 8.

¹⁷⁸ MOREIRA, Laura Ceretta; BAUMEL, Roseli C. Currículo em educação especial: tendências e debates. *Educar em Revista*, p. 125-137, 2001.

¹⁷⁹ BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Presidência da República, Atos do Poder Legislativo, Brasília, jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.> Acesso em 08 de julho de 2024.

fundamental para garantir uma educação realmente inclusiva e efetiva para alunos com deficiência intelectual.¹⁸⁰

Para os alunos que têm déficit intelectual, o professor pode utilizar o Plano Educacional Individualizado (PEI). De acordo com Cristina Angélica, o PEI “deve ser realizado em colaboração com diferentes atores da escola: professores do ensino comum, professores especialistas, profissionais de apoio da escola, familiares e o próprio aluno (quando for possível).”¹⁸¹ Isso demonstra claramente que a responsabilidade por essa prática pedagógica é de todos. Logo, utilizar o PEI e outras metodologias para esse público é uma forma de criar responsabilidade, percepção de autoestima entre os estudantes e agir eticamente diante dos desafios propostos por uma educação inclusiva na contemporaneidade.

Letícia Thays Bessa Silva e Gerusa Ferreira Lourenço afirmam que os jovens com deficiência, quando adquirem habilidades comportamentais desde a infância e participam de aulas sobre habilidades sociais na adolescência, têm uma capacidade maior de apresentar um desempenho competente em situações que exigem superação.¹⁸² A partir desse conceito, pressupõe-se que um trabalho consistente, com estratégias e atividades pedagógicas adaptadas, tem potencial para promover o sucesso pessoal e coletivo em várias esferas desses estudantes.

Rogério Drago e Emílio Gabriel sinalizam que, “na escola, o aluno especial deve ter o conhecimento mediado pela via pedagógica, não sendo reduzido a um laudo apresentado no momento da matrícula [...].”¹⁸³ Diante dessa afirmação, é essencial reconhecer que a abordagem escolar não deve ser restritiva, mas sim contemplar as complexidades e potencialidades individuais de cada aluno. Nesse sentido, as sequências didáticas precisam adotar métodos personalizados, adaptáveis e dinâmicos, que promovam o desenvolvimento integral de estudantes

¹⁸⁰ PLETSCHE, Márcia Denise; GLAT, Rosana. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. *Linhas críticas*, Brasília, v. 18, n. 35, p. 193-208, 2012. p. 203.

¹⁸¹ MASCARO, C. A. A. C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 18, n. 205, p. 12-22, 2018. p. 15.

¹⁸² SILVA, Letícia Thays Bessa; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Deficiência, adolescência e habilidades sociais: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 3, p. 1-25, 2022.

¹⁸³ DRAGO, Rogério; GABRIEL, Emílio. A pessoa com deficiência e a educação especial no Brasil nos últimos 200 anos: sujeitos, conceitos e interpretações. *Revista Educação Especial (Online)*, v. 36, 2023. p. 17.

com necessidades especiais. Somente assim a escola será promotora da ética do cuidado e da responsabilidade em prol da inclusão educacional e social. Nesse sentido, Claudio Roberto Batista argumenta sobre os planos da ação pedagógica da seguinte maneira:

ampliar e qualificar a educação infantil, garantir a aprendizagem e a continuidade nos ciclos iniciais do ensino fundamental, reduzir o acentuado declínio na passagem ao ensino médio, escolarizar aqueles que não tiveram formação compatível com as idades previstas, ampliar o acesso ao ensino superior, assegurar a presença de apoio qualificado aos processos de inclusão escolar.¹⁸⁴

Por essas razões, a aplicabilidade do produto educacional sobre *Perspectivas Éticas em Interface com a BNCC: Sequências Didáticas para o 9º Ano do Ensino Fundamental* tem, também, a finalidade de refletir sobre a educação inclusiva e dialogar com estudantes que apresentam necessidades especiais, visto que “é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.”¹⁸⁵ Por essa razão, as sequências didáticas apresentadas a seguir podem ser flexibilizadas ou adaptadas de acordo com o contexto do espaço educativo.

¹⁸⁴ BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. *Revista brasileira de educação especial*, v. 17, p. 59-76, 2011. p. 69.

¹⁸⁵ BRASIL, 2017, p. 18.

3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE A ÉTICA EM INTERFACE COM A BNCC/9º ANO

O produto educacional *Perspectivas éticas em Interface com a BNCC: Sequências didáticas para o 9º Ano do Ensino Fundamental* é uma ferramenta pedagógica que oferece nove sequências didáticas para educadores interessados em promover uma abordagem ética e responsável no processo de ensino-aprendizagem para estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental. Elaborado com o propósito de se alinhar e integrar com todos os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca proporcionar uma visão abrangente e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade, conforme destacado pelo teólogo Iuri Andréas Reblin, "emerge em contraste à postura disciplinar. Ela considera a dinâmica e a flexibilidade das relações humanas, a pluralidade e a criticidade e prima pela interconectividade dos saberes."¹⁸⁶ A partir desse princípio, o produto educacional busca colaborar pedagogicamente por intermédio de atividades voltadas para as complexas realidades das interações humanas, especialmente durante a fase da adolescência. Embora as sequências didáticas estejam sistematicamente ligadas a determinados componentes curriculares, os conteúdos apresentados oferecem possibilidades de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e transversal.

Denise Lino de Araújo define que uma "sequência didática (doravante SD) é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais."¹⁸⁷ Essa estratégia metodológica, conforme o enunciado, sugere uma aprendizagem construída com auxílio de um planejamento antecipado, organizado e eficiente. Maria Cecília Pereira Ugalde e Charlys Roweder reforçam essa ideia ao afirmarem que a implementação de sequências didáticas é relevante tanto para a prática docente quanto para a aquisição e aprendizagem dos estudantes.¹⁸⁸

¹⁸⁶ REBLIN, Iuri Andréas. Rubem Alves e a interdisciplinaridade: problematizações e perspectivas a partir de uma leitura de "por uma educação romântica". *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 7, n. 4, p. 1179-1201, 2013. p. 1193.

¹⁸⁷ DE ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. *Entrepalavras*, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013. p. 322-323.

¹⁸⁸ UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, p. e99220-e99220, 2020. p. 11.

No âmbito da Linguagem, o produto propõe atividades que estimulam a reflexão crítica através da leitura de textos que abordam dilemas éticos contemporâneos, como o discurso de ódio. Na área de Língua Estrangeira, promove-se discussões éticas em um contexto global. Artes contribui para a expressão ética por meio de produções artísticas que abordam questões sociais. No componente de Ensino Religioso, são apresentadas perspectivas éticas diversas, promovendo a compreensão intercultural. Em Educação Física, são propostas atividades que destacam a importância do respeito e da ética nas práticas esportivas.

Na Matemática, são apresentados desafios que envolvem a tomada de decisões éticas em situações práticas. As Ciências da Natureza exploram as consequências éticas das inovações tecnológicas e científicas. Nas disciplinas de Humanas, temas como cidadania, diversidade e direitos humanos são abordados, promovendo a conscientização ética. Além disso, a educação ambiental é apresentada como elemento essencial em várias situações didáticas e disciplinares. No componente de Ensino Religioso, são apresentadas perspectivas éticas relacionadas ao cuidado, promovendo a compreensão e o respeito em relação ao outro.

O produto educacional introduz os temas éticos de forma multidimensional e fornece orientações práticas para a integração desses valores no cotidiano escolar, alinhando-se com a proposta curricular e didática da BNCC. Por fim, este recurso oferece aos educadores uma proposta didática para promover a formação ética e responsável dos estudantes em um contexto de complexidade e desafios do mundo contemporâneo.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica e documental, explorando o princípio ético por meio de várias abordagens em conexão com a BNCC. Seu propósito é desenvolver um produto educacional que consiste em sequências didáticas sobre aspectos éticos da vida contemporânea, como linguagem, meio ambiente, cidadania, projeto de vida, entre outros.

O público-alvo desse produto educacional são adolescentes que estudam no 9º ano do ensino fundamental, e consiste em sequências didáticas sobre ética, com

nove atividades distribuídas para cada componente curricular do Ensino Fundamental II, conforme preconizado pela BNCC: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso. Cada atividade possui uma variação de horas/aula, entre uma ou duas aulas. Além disso, os conteúdos de cada disciplina podem ser trabalhados de forma interdisciplinar e inclusiva, uma vez que os princípios éticos inseridos no produto têm capacidade de transitar entre os diversos saberes. Ademais, o produto educacional oferece uma oficina pedagógica sobre sequências didáticas para os professores do 9º ano do Ensino Fundamental.

A estrutura do produto educacional é composta por dois pilares: revisão bibliográfica e documental, produto e análise. A revisão bibliográfica foi realizada com base em teóricos que abordam os aspectos éticos em diversas perspectivas, como filosóficas, teológicas e pedagógicas, e elementos conceituais sobre adolescência e currículo. Além disso, documentos de caráter legal, assim como de planejamento global, tal qual fornece a UNESCO, fazem parte desse estudo. De acordo com Dias e Silva, o desenvolvimento da revisão bibliográfica resulta da consulta a livros, artigos, trabalhos anteriores e pesquisas conduzidas na área de concentração do pesquisador.¹⁸⁹ Nesse sentido, o trabalho buscou diversas fontes para embasar a temática.

Por outro lado, o presente trabalho também empregou a pesquisa documental, que, nas palavras de Silva, é um processo que "permite a investigação de uma determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e, por isso, revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social."¹⁹⁰ Assim, a elaboração do produto levou em consideração as competências e habilidades extraídas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no 9º ano do Ensino Fundamental. O documento da UNESCO *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação* também serve como suporte para a exposição de ideias que convergem com os princípios éticos e a BNCC.

¹⁸⁹ DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. *Como escrever uma monografia*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. p. 26.

¹⁹⁰ SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: *Congresso Nacional de Educação*. 2009. p. 4554-4566. p. 4557.

Em consonância com isso, cada componente curricular recebeu atenção sobre um tema enfatizado nas argumentações teóricas, a fim de demonstrar que a ética pode ser trabalhada em todas as disciplinas e de diversas maneiras. No que diz respeito à análise e discussão sobre o produto educacional, considerou-se cada sequência didática e suas abordagens éticas, com ênfase no 9º ano do Ensino Fundamental.

3.2 PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE ÉTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E RESPECTIVAS ANÁLISES

3.2.1 Sequência didática 01: Ética do discurso nas redes sociais

Componente curricular: Língua Portuguesa
Público-alvo: 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: ética nas redes sociais
Objetivo Geral: Refletir sobre a ética do discurso nas redes sociais
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento sobre a ética do discurso no contexto virtual • Desenvolver competências e habilidades éticas na era digital • Estimular o posicionamento crítico e participativo no ambiente escolar
Competência 6: Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
Habilidade (EF69LP06): Produzir e publicar notícias [...] nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0 [...].
Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta

Etapa 01: (20 minutos) Os alunos serão orientados a fazerem perguntas e tomada de notas a partir do vídeo 'Discurso de ódio – MiniDoc.'¹⁹¹ Em seguida, haverá espaço para debates e reflexões a fim de verificar a compreensão da turma sobre o assunto exposto.

Etapa 02: (40 minutos) Depois disso, os alunos serão divididos em seis grupos de cinco alunos cada. Após, cada grupo lerá uma parte específica do texto *Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?*¹⁹² Na sequência, os grupos serão orientados a criarem artigos de opinião sobre ações que devem ser tomadas pela sociedade para evitar o discurso de ódio, tendo como ponto de partida o texto lido. Nesta etapa os grupos receberão conceitos e modelos de artigos para que possam desenvolver melhor suas atividades conforme critério docente.

Etapa 03: (40 minutos) Neste momento, os grupos serão incentivados a compartilharem seus trabalhos, interpretações e discussões internas sobre a temática com a turma através de posicionamentos críticos e interativos. Os outros grupos terão espaço para perguntas e comentários após cada apresentação.

Etapa 04: (20 minutos) Para finalizar, cada grupo poderá preparar a divulgação de seus trabalhos através de pequenos vídeos para serem divulgados nas redes sociais da escola e outros canais a fim de conscientizar melhor outras pessoas sobre a ética do discurso nos ambientes virtuais. Além disso, os alunos serão incentivados a criarem elementos visuais, como gráficos ou depoimentos.

Recursos:

Folha de papel ofício; Caneta; Lápis de cor; Celular; internet; data show.

Avaliação:

O processo avaliativo será processual, formativo e somativo e serão estabelecidos alguns critérios, tais quais: participação nas discussões, reflexão crítica e atividade prática.

¹⁹¹ TV CAMPUS UFSM. *Discurso de ódio – MiniDoc*. Disponível em: https://youtu.be/SUXIZIxpDPQ?si=Lkqh_9PZnj0oiR-J. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

¹⁹² NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?* Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/249816-como-combater-o-discurso-de-%C3%B3dio-nas-redes-sociais>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

3.2.2 Análise da sequência didática 01

A primeira atividade deste projeto tem como objetivo oferecer propostas educativas sobre a ética do discurso nas redes sociais. Será conduzida por meio de debates e produção textual dissertativa argumentativa, utilizando recursos como vídeos, músicas e charges relacionadas ao tema. Destina-se a turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental, uma vez que estão em um período de transição para o Ensino Médio e em breve enfrentarão questões mais complexas relacionadas à participação, opinião e argumentação.

Esta atividade aborda o valor ético no contexto das redes sociais, um tema de grande relevância na sociedade contemporânea. Quanto ao público-alvo, é importante destacar que o 9º ano do Ensino Fundamental é uma faixa etária adequada para discutir questões relacionadas à temática proposta, uma vez que os adolescentes estão frequentemente envolvidos nesse ambiente. Além disso, observa-se que as Competências e Habilidades propostas pela BNCC estão alinhadas com os objetivos da atividade, enfatizando a análise crítica e a produção responsável de conteúdo online. E ainda, essa atividade adota uma abordagem multidisciplinar, podendo ser integrada a outros temas, como cidadania digital, direitos humanos, história e ciências sociais.

Ademais, essa atividade pode ser adaptada a outras perspectivas metodológicas, como a sala de aula invertida. Nesse sentido, Jonathan Bergmann e Aaron Sams reforçam o seguinte: “Com o modelo invertido de aprendizagem para o domínio, o ônus da aprendizagem é totalmente dos alunos. Para alcançarem o sucesso, os estudantes devem se responsabilizar pela própria aprendizagem.”¹⁹³ Assim, o professor pode utilizar essa metodologia acompanhada de recursos tecnológicos, como celulares e tablets, para facilitar a absorção e a divulgação das informações adquiridas em sala de aula. Além disso, a turma pode explorar outros pontos de vista, como a análise de estudos de caso ou a promoção de palestras por pessoas especializadas no assunto. Por fim, essa sequência didática visa à conscientização ética sobre o tema nas redes sociais.

¹⁹³ BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, v. 114, 2019. p. 56.

Diante disso, presume-se que essa atividade seja uma abordagem válida para promover a ética nas redes sociais, bem como conscientizar sobre o discurso ético em contraste com a linguagem antiética. Também, o conteúdo proposto busca evidenciar uma abordagem multidisciplinar, tendo como ponto de partida a BNCC.

3.2.3 Sequência didática 02: Ética e intercâmbio cultural

Componente curricular: Língua Inglesa
Público-alvo: 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: Ética e intercâmbio cultural
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Desenvolver a compreensão e a valorização da ética responsável no contexto de intercâmbio cultural.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências e habilidades de comunicação intercultural. • Explorar documentos sobre questões interculturais a fim de promover discussões construtivas e reflexões sobre as melhores práticas de intercâmbio cultural. • Propor estratégias para lidar com situações interculturais complexas de maneira ética e responsável.
<p>Competência 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
<p>Habilidade (EF09LI09):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
<p>Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta</p> <p>Etapa 01: Introdução do assunto (10 minutos) A aula iniciará com uma breve discussão sobre a importância do intercâmbio cultural e como isso afeta o uso da</p>

língua inglesa. Também será apresentado o conceito da expressão "eticidade intercultural" em inglês.

Etapa 02: (20 minutos) Leitura e discussão do documento da Unesco intitulado *Declaração universal sobre a diversidade cultural*.¹⁹⁴ Primeiramente serão distribuídas cópias do documento supracitado para leitura individual.

Etapa 03: (15 minutos) Em seguida os alunos discutirão sobre os principais pontos.

Etapa 04: (30 minutos) Interagir de forma imaginária com os nativos da língua inglesa (*Role-Play*): os alunos serão divididos em dois grupos. Cada grupo será responsável por uma encenação de um cenário hipotético relacionado ao intercâmbio cultural.

Um dos grupos será instigado a criar um pequeno cenário hipotético em que um dos personagens é um morador dos EUA que está vendendo artesanato feito a mão em uma barraca. O segundo personagem é um turista que inicia uma conversa em inglês e pergunta ao vendedor sobre o processo de fabricação desses artesanatos. Nesse diálogo solicita-se também que o vendedor compartilhe um pouco sobre sua própria cultura.

O outro grupo tem como cenário uma 'Degustação de Comida' (*Role-Play*): nesse contexto a personagem (turista) visita uma barraca de comida e pede um prato tradicional americano, como um cachorro-quente ou *funnel cake*. Conversa com o vendedor em inglês, pergunta sobre os ingredientes e como é preparado. Discute as diferenças entre essa comida e pratos tradicionais de seu país de origem.

Etapa 05: Para concluir, cada estudante será incentivado a fazer uma breve reflexão escrita, em inglês, sobre como a ética intercultural poderá ser aplicada no seu cotidiano.

Recursos:

Folha de papel ofício; celular; internet; cartolina; data show

Avaliação:

O processo avaliativo será processual, formativo e somativo e serão estabelecidos alguns critérios, tais quais: participação nas discussões, reflexão crítica e atividade prática.

¹⁹⁴ UNESCO, NO BRASIL. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Brasília: UNESCO, 2001. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/unesco-universal-declaration-cultural-diversity>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

3.2.4 Análise da sequência didática 02

Na segunda atividade deste produto educacional, os alunos serão conduzidos a uma reflexão sobre a ética relacionada às questões linguísticas e culturais. Inicialmente, haverá uma discussão sobre o significado de ser ético ao utilizar a língua inglesa, considerando como nossas palavras e ações podem afetar outras pessoas e culturas. Em seguida, será explorado como as diferenças culturais podem influenciar a comunicação em inglês, examinando também como o mesmo idioma pode ser interpretado de maneira diferente em diversos segmentos culturais. Nesse ponto, é importante enfatizar as palavras de Boaventura, que dizem: “No caso de um diálogo intercultural, a troca não é apenas entre diferentes saberes, mas também entre diferentes culturas, ou seja, entre universos de sentido diferentes e, em grande medida, incomensuráveis.”¹⁹⁵

Paiva, ao discutir sobre o ensino de inglês, destaca vários elementos interligados à realidade que podem ser explorados em sala de aula, incluindo aspectos como a promoção da habilidade de pesquisa, a responsabilidade pelo conhecimento, a preparação para a aprendizagem ao longo da vida e a capacidade de tomar decisões éticas.¹⁹⁶ Essas possibilidades de experiências destacadas por Paiva são indispensáveis nas orientações educacionais para o ensino de língua inglesa na era digital, com foco na aprendizagem significativa, democrática e intercultural. Isso visa garantir que o produto esteja alinhado com as diretrizes da BNCC para essa área específica.

Paiva destaca outras práticas pedagógicas que se alinham com as sequências didáticas de língua inglesa, ao refletir sobre o uso da Internet no ensino desse idioma como um desafio que requer mudanças de atitude por parte de alunos e professores.¹⁹⁷ Isso sugere que as aulas de inglês, baseadas em novas diretrizes educacionais e recursos digitais, têm o potencial de facilitar o aprendizado de forma eficaz. Além disso, por meio de conteúdos como esses, o público jovem tem a oportunidade de se conectar com diferentes línguas e culturas.

¹⁹⁵ SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Lua Nova: revista de cultura e política*, p. 105-124, 1997. p. 115.

¹⁹⁶ PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A www e o ensino de inglês. *Revista brasileira de linguística aplicada*, v. 1, p. 93-116, 2001. p. 100.

¹⁹⁷ PAIVA, 2001, p.114.

O ensino de língua inglesa abrange diversos recursos educacionais, e as *role plays* constituem uma estratégia que pode desempenhar um papel importante na ampliação das competências linguísticas e culturais de um indivíduo. Conforme observado por Lombardi e Salgado, “essas atividades constituem-se de situações de fala nas quais o aprendiz se coloca no papel de outra pessoa, ou permanece como ele próprio, atuando em uma situação imaginária.”¹⁹⁸ Nesse sentido, a atividade proposta visa trabalhar uma prática educativa centrada em situações concretas ou simuladas.

3.2.5 Sequência didática 03: Estética e ética

Componente curricular: Arte
Público-alvo: Discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: Estética e ética
Objetivo Geral: Desenvolver de maneira responsável e consciente a capacidade de reflexão e tomada de decisões sobre questões estéticas e éticas.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e discutir fatos e elementos éticos e estéticos em diferentes contextos. • Ampliar as competências e habilidades relacionadas com as categorias da estética e da ética estabelecidas na BNCC. • Refletir sobre questões éticas diante de situações desafiadoras.
Competência 3: <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais[...]
Habilidade (EF69AR31): <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta

¹⁹⁸ LOMBARDI, Raquel Santos; SALGADO, Ana Claudia Peters. As atividades de produção oral sob a ótica dos repertórios comunicativos e do letramento na aula de língua inglesa. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, v. 17, n. 2, 2013. p. 293.

Etapa 01: (15 minutos) Apresentação da importância das artes na sociedade e como artistas têm o dever ético de comunicar mensagens de maneira ética, responsável e esteticamente atraente a fim de provocar reflexões e consciência no campo político.

Etapa 02: (20 minutos) Vídeo reflexivo: *De Picasso a Banksy, como a arte ajuda a denunciar atrocidades históricas*.¹⁹⁹ Logo após, a oportunidade de discutir sobre o conteúdo do vídeo.

Etapa 03: (25 minutos) A turma será dividida em grupos de 5 alunos. Na sequência cada grupo receberá imagens de obras de arte variadas, incluindo obras de diferentes movimentos artísticos, como o impressionismo e o cubismo. Cada grupo escolherá um tema ou questão social que seja significativo e confeccionará um esboço para apresentar aos demais. O assunto pode ser um problema ambiental, social, político ou uma questão de interesse do grupo que queira explorar em sua arte.

Etapa 04: (30 minutos) Será escolhido um aluno de cada grupo para compartilhar e justificar o tema escolhido e o esboço artístico da obra realizada pela equipe (cada grupo terá um tempo de três minutos para apresentação). Os demais alunos terão oportunidade para debater os temas apresentados. O professor poderá fazer a mediação com apresentação de exemplos e comentários sobre o que cada grupo apresentou.

Etapa 05: (20 minutos) Análise e discussão sobre o belo e o feio a partir de textos e imagens. O autorretrato²⁰⁰ pode ser utilizado como objeto de estudo para exemplificar a beleza e a feiura na atualidade.

Etapa 06: (10 minutos) A conclusão desta atividade poderá ser reservada para coletar *feedback* com o emprego de perguntas específicas sobre o que cada discente aprendeu, o que achou mais desafiador. Ademais, pode ser solicitado sugestões que podem ser úteis para ajustar futuras atividades.

Recursos:

Folha de papel ofício; celular; internet; cartolina; data show.

¹⁹⁹ BBC NEWS. *De Picasso a Banksy, como a arte ajuda a denunciar atrocidades históricas*. Disponível em: <https://youtu.be/hZQ-TkMQ6nU?si=8TNVuNI1hhMBbQci>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

²⁰⁰ UFSC. *Aprendizagem de artes visuais e tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic)*. Tópico II Retrato e Autorretrato. Disponível em: < sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacao-cultural-digital/artes/pagina.html> Acesso em 02 de julho de 2024.

Avaliação:

O processo avaliativo será processual, formativo e somativo e serão estabelecidos alguns critérios, tais quais: participação nas discussões, reflexão crítica e atividade prática.

3.2.6 Análise da sequência didática 03

A terceira atividade deste projeto tem como objetivo explorar a ética por meio de elementos estéticos, como obras de arte. Inicialmente, essa parte do produto educacional destaca obras de arte de designers renomados. Nessa etapa, busca-se compreender e refletir sobre questões éticas a partir das escolhas estéticas feitas por artistas e designers. Por exemplo, pode-se questionar como a representação de corpos em obras de arte levanta questões éticas. A proposta visa estimular uma reflexão aprofundada sobre os dilemas éticos no universo das artes e em experiências pessoais.

Em razão disso, é essencial ressaltar o papel da arte como uma força transformadora na escola, uma vez que a profundidade dessa disciplina precisa ser mais explorada. Nesse sentido, Ilo Krugli menciona que "a escola é frágil em sensibilidades compartilhadas."²⁰¹ Assim, este plano de aula busca estabelecer uma conexão com a realidade de cada estudante, concentrando-se teoricamente em estratégias que destacam a ética no campo cultural e artístico. Em sentido correlato, Marcelo Saldanha afirma que

É na arte que encontramos a superação da barbárie, ou seja, no ato da sensibilização para a Vida, para o modo como ela nos afeta, nos conduzindo a expressar essa afetação por meio da pintura, da música, do teatro, do trabalho, enfim, pelos modos como transformamos e corporeizamos o afeto que nos trespassa.²⁰²

Portanto, o plano de aula sobre estética e ética tem o potencial de promover a cidadania através de posicionamentos críticos e discussões sobre pensamentos éticos, utilizando conteúdos que valorizam a sensibilidade, conforme conceituado por Ilo Krugli e Marcelo Saldanha.

²⁰¹ KRUGLI, Ilo. Arte-Educação, ética e estética. *Comunicação & Educação*, n. 14, p. 53-55, 1999, p. 53.

²⁰² SALDANHA, Marcelo Ramos. *Teatro Da Encarnação: educação em tempos de barbárie*. 2016. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal), p. 194.

Além disso, outro conceito importante exposto na atividade está relacionado ao belo e ao feio, temas amplamente discutidos na cultura ocidental. Segundo Adriana Rodrigues Suarez, “a imagem é polissêmica, ela não ultrapassa apenas sua função visual, mas nos remete a entender que a imagem necessita ser analisada, em todos os contextos.”²⁰³ Diante disso, a questão do belo e do feio transcende interpretações moldadas pela aparência. Essa atividade, portanto, se entrelaça com a proposta da BNCC para o componente curricular de Arte.

3.2.7 Sequência didática 04: Ética ambiental e ludicidade

Componente curricular: Educação Física
Público-alvo: 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: Ética ambiental e ludicidade
Objetivo Geral: Promover o lúdico no processo de educação ambiental.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre atividades lúdicas e a educação ambiental. • Desenvolver habilidades de tomada de decisões responsáveis em relação ao ambiente. • Explorar e participar de atividades lúdicas relacionadas ao meio ambiente.
Competência 3: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
Habilidade (EF89EF19): <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta

²⁰³ SUAREZ, Adriana Rodrigues; NUNES, Ana Luiza Ruschel. Apreciação estética do belo e do feio: representações imagéticas e suas complexidades. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2021, p.66.

Etapa 01: (15 minutos) Inicialmente será feita uma breve discussão sobre a importância do meio ambiente e o papel das ações humanas na degradação ambiental. Na sequência os alunos assistirão ao vídeo *Resíduos sólidos*²⁰⁴ (3:33 minutos). Além disso, os alunos terão oportunidade de expor suas ideias a partir da seguinte pergunta: O que podemos fazer para proteger o meio ambiente enquanto nos divertimos?

Etapa 02: (45 minutos) Os alunos serão divididos em grupos e orientados a criarem um cartaz ou uma ilustração que represente uma mensagem ética focada na responsabilidade ambiental. Os cartazes podem incluir dicas de ações ambientalmente responsáveis. Cada grupo apresentará seu trabalho e explicará a mensagem escolhida.

Etapa 03: (45 minutos) Nesse momento, será organizado um jogo de futsal. Combinar-se-á com a turma que a cada gol marcado, deve ser recolhido um lixo do ambiente. Antes do jogo, os alunos serão instruídos sobre como devem proceder em relação ao descarte do lixo e a importância de fazê-lo de maneira segura e higiênica.

Etapa 04: (15 minutos) Após o jogo, a turma será reunida para discutir o posicionamento emocional de cada estudante em relação à atividade proposta. Para concluir, a pessoa docente poderá destacar a ideia de que é possível interligar diversão com ações responsáveis em relação ao meio ambiente.

Recursos:

Bola de futebol; cones; cartazes ou imagens relacionadas ao meio ambiente; papéis e canetas coloridas e música.

Avaliação:

O processo avaliativo dessa atividade será estabelecido a partir do desempenho de cada estudante nas atividades propostas.

3.2.8 Análise da sequência didática 04

Nesta atividade, a ludicidade será empregada como uma ferramenta estratégica para compreender e solucionar questões ambientais de forma ética. É importante ressaltar que o público adolescente requer abordagens que tornem a

²⁰⁴ PROGRAMA ÁGUA BRASIL. *Resíduos sólidos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MiuIckYJfQY>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

aprendizagem mais leve. O filósofo e sociólogo Gilles Lipovetsky afirma que “toda educação baseada no princípio da leveza está fadada ao fracasso. Quando ultrapassa um determinado limite, a leveza frívola torna-se entediante e repetitiva: excesso de leveza mata a própria leveza.”²⁰⁵ Nesse sentido, busca-se promover uma ética por meio de uma educação que valorize a ludicidade, porém de maneira consciente.

A educação ambiental, segundo Juliana Ruiz, busca “restabelecer os laços com a natureza e inserir o educando no processo de transformação, que visa promover uma relação de equilíbrio entre a sociedade e a natureza.”²⁰⁶ Com base nesse conceito pedagógico, é evidente que o plano de aula não pode negligenciar as estratégias lúdicas que podem ser incorporadas em diversas abordagens do conhecimento. Portanto, o presente produto educacional procura destacar elementos lúdicos nessa atividade, considerando que a disciplina de educação física tem maior aptidão para trabalhar essa categoria e colaborar de forma interdisciplinar com outras disciplinas. No entanto, é crucial ressaltar que a ludicidade aqui apresentada visa enfatizar valores ambientais no espaço escolar.

Para Dias, Vasconcellos e Barreto, "os jogos têm uma presença significativa na BNCC na área de Educação Física, como parte de uma cultura de movimento corporal que inclui desde os esportes e jogos tradicionais até os jogos eletrônicos."²⁰⁷ Nesse sentido, a atividade proposta no componente curricular de Educação Física visa atender às diretrizes da BNCC e enriquecer as aulas por meio de conteúdos transversais que possibilitam a compreensão e prática de atividades voltadas para a criatividade e habilidades socioambientais.

Assim, criar um ambiente de aprendizagem onde a ludicidade está em evidência é fundamental no processo educativo. As palavras de Rubem Alves podem fazer conexão com essa ideia quando ele afirma que "os brinquedos dão prazer. Os brinquedos fazem pensar."²⁰⁸ A partir desse conceito pedagógico, ressalta-se a necessidade de elementos metodológicos que promovam atividades prazerosas.

²⁰⁵ LIPOVETSKY, 2016, p. 31.

²⁰⁶ RUIZ, Juliana et al. O jogo e a arte como estratégias para a educação ambiental no contexto escolar. *Journal of Physical Education*, v. 13, n. 2, p. 127-132, 2002. p. 128.

²⁰⁷ DIAS, Cynthia Macedo; VASCONCELLOS, Marcelo Simão de; BARRETO, Jéssica Oliveira. Jogo e Educação: menções e concepções em documentos oficiais. *Proceedings do XVI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital—SBGames*, p. 1104-1107, 2017.

²⁰⁸ ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*. Campinas: Verus Editora, 2003. p. 31.

Dessa forma, a atividade proposta tem o objetivo de trabalhar tanto o lúdico quanto questões sociais, a partir de uma ética que prioriza o fator ambiental.

3.2.9 Sequência didática 05: Ética e Educação Financeira

Componente curricular: Matemática
Público-alvo: 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Promover a compreensão e a tomada de decisões conscientes sobre princípios éticos e educação financeira.</p>
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar ética responsável no contexto das finanças. • Apresentar meios educativos para solucionar problemas de ordem financeira. • Expandir conhecimentos estratégicos e de planejamento financeiro.
<p>Competência 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
<p>Habilidade (EF09MA05):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
<p>Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta</p> <p>Etapa 01: (10 minutos) Primeiramente, a turma de estudantes será conduzida a interagir e refletir sobre o conceito de educação financeira. Na sequência, alguns questionamentos, como: Quais são os hábitos financeiros que vocês já têm ou presenciaram em sua família? Quais são os desafios que você ou sua família enfrenta para economizar dinheiro? Depois disso, será solicitado que cada aluno faça uma lista de cinco hábitos saudáveis que as pessoas podem exercitar para desenvolver uma educação financeira equilibrada.</p>

Etapa 02: (20 minutos) Nesta etapa será feita a apresentação da Biografia de Gustavo Cerbasi e sua contribuição na educação financeira. Depois a turma assistirá ao vídeo do autor denominado *O grande erro no planejamento financeiro dos brasileiros*²⁰⁹ (duração 6:15 minutos), no qual Cerbasi faz algumas reflexões sobre finanças. Uma sugestão para esse momento é pedir para os alunos tomarem nota dos pontos mais importantes do vídeo e de quaisquer dúvidas ou perguntas que surgirem sobre o assunto. Na sequência será dado espaço para reflexão.

Etapa 03: (30 minutos) A classe será dividida em grupos que serão orientados a criar um orçamento pessoal fictício a partir de uma mesada hipotética e de uma conceituação e modelo prático de orçamento pessoal fornecido pelo professor. Nesse momento, com a mediação docente, será explicado o conceito de orçamento pessoal. A turma deve considerar despesas comuns, como alimentação, transporte e lazer.

Etapa 04: (20 minutos) Os grupos serão orientados a Compartilhar os orçamentos criados, a questionar e dar sugestões sobre as escolhas feitas.

Etapa 05: (25 minutos) Neste momento da aula, a turma será direcionada a assistir o vídeo *O poder do não e o dinheiro*.²¹⁰ Por conseguinte, os discentes serão conduzidos a debaterem sobre as partes mais importantes do vídeo.

Etapa 06: (15 minutos) Para finalizar essa atividade, cada estudante será orientado a fazer um comentário sobre a importância de poupar e investir dinheiro regularmente para o futuro. Em ato contínuo, cada discente será incentivado a compartilhar suas ideias sobre economia e investimento.

Recursos:

Data Show; videoaulas; papéis e canetas; cadernos.

Avaliação:

Será avaliado o envolvimento dos alunos durante as atividades em grupo, a qualidade de suas discussões e a compreensão demonstrada nas atividades práticas.

²⁰⁹ CERBASI, Gustavo, *O grande erro no planejamento financeiro dos brasileiros*. Disponível em: <https://youtu.be/b8GprslcEcQ?si=AF5X6pWCTCX4dk3i>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

²¹⁰ ARCURI, Nathalia. *O poder do não e o dinheiro*. Disponível em: <https://youtu.be/hxeab-a4kkg?si=1xws--v3pfmiee8e>. acesso em: 22 de setembro de 2023.

3.2.10 Análise da sequência didática 05

A atividade proposta aborda o princípio ético por meio da educação financeira, destacando a importância do gerenciamento dos recursos disponíveis. O foco dessa atividade é estimular a gestão responsável nas tomadas de decisões, visando à promoção da estabilidade financeira pessoal e coletiva, em consonância com a BNCC.

A educação financeira no contexto escolar, conforme a concepção de Ivail Muniz Junior, "deve oferecer aos estudantes oportunidades de reflexão através da leitura de situações financeiras que contemplem diferentes aspectos, incluindo os de natureza matemática."²¹¹ A partir desse enunciado, verifica-se que a introdução desse tipo de atividade no ensino apresenta possibilidades de aprendizagem consistente entre os discentes.

É importante ressaltar que, nesse processo, o plano de aula precisa adotar estratégias no âmbito matemático para estimular as experiências de aprendizagem financeira e econômica. Assim, a presente atividade visa compartilhar conceitos financeiros que possam auxiliar o desenvolvimento das competências e habilidades conforme preconiza a BNCC, visto que essa questão é um fator de grande relevância no processo educativo de cada pessoa.

3.2.11 Sequência didática 06: Ética da responsabilidade e Educação Ambiental

Componente curricular: Ciências
Público-alvo: 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: Ética da responsabilidade e Educação Ambiental
Objetivo Geral: Desenvolver consciência crítica acerca dos desafios ambientais.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar princípios éticos a partir de situações socioambientais. • Refletir sobre problemas ambientais

²¹¹ JUNIOR, Ivail Muniz. Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. *XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo–SP*, v. 13, 2016. p. 3.

<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre o posicionamento ético responsável em relação ao meio ambiente.
<p>Competência 8:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
<p>Habilidade (EF09CI13):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
<p>Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta</p> <p>Etapa 01: (20 minutos) Para introduzir o assunto, cada estudante receberá uma folha de papel em branco. Os alunos serão divididos em duplas e serão solicitados a fazer uma lista de ações cotidianas que afetam o meio ambiente. Em seguida, cada dupla escolherá uma ação específica da lista e desenhará uma representação visual.</p> <p>Etapa 02: (30 minutos) Leitura coletiva dos artigos 4º e 5º da Lei nº 9.795/99²¹² que institui a política nacional de educação ambiental. Logo após, reflexão e debate sobre os princípios e finalidades da Lei supracitada. Nesta etapa, serão discutidos exemplos e aplicações práticas do cotidiano relacionados a questões ambientais em conexão com a lei.</p> <p>Etapa 03: (20 minutos) Vídeo <i>The turning point</i>²¹³ (03:27 minutos) do animador e ilustrador inglês Steve Cuts que retrata questões ambientais de maneira crítica e reflexiva. Logo após, cada estudante será incentivado a discutir criticamente os impactos ambientais na atualidade.</p> <p>Etapa 04: (20 minutos) Leitura e debate a partir do texto <i>Por que o meio ambiente é tão importante para nós?</i>²¹⁴ Em seguida, cada estudante será instigado a interagir</p>

²¹² BRASIL. Lei nº. 9.795/99. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental.* 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

²¹³ CUTS, Steve. *The turning point*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7LDk4D3Q3U>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

²¹⁴ TURMINHA DO MPF.. *Por que o meio ambiente é tão importante para nós?* Disponível em: <https://turminha.mpf.mp.br/explore/meio-ambiente>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

sobre o assunto proposto através dos seguintes tópicos: a importância do meio ambiente e qualidade de vida das pessoas; o efeito da degradação ambiental na saúde; Biodiversidade e equilíbrio dos ecossistemas e aspectos éticos ambientais na vida diária. Essa atividade poderá ser realizada em dupla.

Etapa 05: (25 minutos) A turma será dividida em grupos que conseqüentemente produzirão frases sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Na seqüência, essas frases serão coladas em cartazes e colocadas no mural da escola ou local apropriado para expor as ideias dos alunos sobre o assunto.

Etapa 06: (05 minutos) Para finalizar, a pessoa docente agradecerá o empenho da turma sobre as atividades realizadas.

Recursos:

Data show; videoaulas; cartazes; pincéis atômicos; caderno; lápis; caneta.

Avaliação:

Será avaliado o envolvimento dos alunos durante as atividades em grupo, a qualidade de suas discussões e a compreensão demonstrada nas atividades práticas.

3.2.12 Análise da sequência didática 06

Nessa atividade, será abordado o princípio ético diante das questões ambientais, promovendo a conscientização socioambiental e a compreensão da importância da preservação ambiental, bem como o papel individual na mitigação dos impactos. Voltada para alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, a atividade visa incorporar práticas sustentáveis e engajar os participantes na adoção de comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente.

Além disso, a atividade proposta atenta para a realidade contemporânea em que a ciência e a técnica possibilitam diversas mudanças no meio ambiente e na natureza. Nesse contexto, é crucial que os seres humanos desenvolvam habilidades éticas para interagir de maneira responsável com essas questões atuais. A BNCC apresenta várias competências e habilidades que promovem a reflexão ambiental e o posicionamento sustentável para o futuro.

Portanto, a educação ambiental, tanto na disciplina de ciências como em outras áreas, pode contribuir para a melhoria de um olhar mais profundo sobre as

questões ambientais, como desmatamento, queimadas, poluição, secas, enchentes e outros desastres ambientais. Além disso, o conteúdo de educação ambiental permite uma análise crítica das transformações provocadas pela atividade humana, conforme conceitua Hans Jonas.

Diante dessa circunstância, a sequência didática expõe a complexidade das questões ambientais por meio de debates e reflexões sobre os diversos problemas apresentados.

3.2.13 Sequência didática 07: Ética responsável, questões climáticas e o espaço geográfico

Componente curricular: Geografia
Público-alvo: Discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: Ética responsável, questões climáticas e o espaço geográfico
Objetivo Geral: Estimular o dever ético diante dos impactos climáticos sobre o espaço geográfico
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a postura da sociedade diante dos desastres globais • Promover a construção de competências e habilidades socioambientais • Propor atividades sobre a ética no contexto dos problemas climáticos e geográficos
Competência 7: <ul style="list-style-type: none"> • Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
Habilidade (EF09GE15): <ul style="list-style-type: none"> • Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta

Etapa 01: (20 minutos) Nesta etapa será apresentado para a turma de estudantes através de Data Show o vídeo *Refugiados do clima* (01:26 minutos).²¹⁵ Essa parte deve ser acompanhada de reflexões e discussões.

Etapa 02: (15 minutos) Nesse momento poderão ser discutidos problemas geográficos e socioambientais a partir da análise de mapas e gráficos escolhidos pelo docente.

Etapa 03: (20 minutos) Aprofundar a discussão em torno dos problemas geográficos globais tais quais: aquecimento global, desmatamento, poluição do ar e água, escassez de água, urbanização desordenada e migração climática etc. Nesta etapa será realizada uma discussão dirigida com perguntas específicas sobre esses assuntos e quais medidas devem ser tomadas para lidar com esses problemas.

Etapa 04: (30 minutos) Sugestão: solicitar que a turma seja dividida em cinco grupos para que façam mapas conceituais sobre os problemas geográficos globais tendo como ponto de partida os elementos apontados na etapa anterior. Além disso, a classe, através de orientação, pode elencar as causas e consequências desse problema.

Etapa 05: (20 minutos) Apresentação dos mapas criados pelos grupos e compartilhamento da compreensão sobre os problemas geográficos globais.

Etapa 06: (15 minutos) Para finalizar, cada estudante será motivado a refletir e comentar sobre ações éticas que a sociedade deve colocar em prática para solucionar os problemas climáticos no espaço geográfico.

Recursos:

Data show; videoaulas; caderno; lápis; caneta.

Avaliação:

Será avaliado o envolvimento dos alunos durante as atividades em grupo, a qualidade de suas discussões e a compreensão demonstrada nas atividades práticas.

3.2.14 Sequência didática 07

A atividade proposta aborda os aspectos geográficos e sua conexão com a ética global, destacando a interdependência dos sistemas naturais e sociais em escala

²¹⁵ AFP Português. *Refugiados Climáticos*. Disponível em: <https://youtu.be/TjLKjzE7skc?si=lkGFZtamUrFpKZTs>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

universal. A análise deve avaliar a abrangência e a profundidade da exploração dos aspectos geográficos, a clareza na comunicação das implicações da responsabilidade global, a adaptação ao público-alvo, a inclusão de exemplos e estudos de caso relevantes, bem como a capacidade de promover a conscientização sobre questões globais e o papel individual na mitigação dos desafios geográficos e ambientais.

Sob esse enfoque, a formação cidadã pode contribuir significativamente no processo de construção da interligação global. Nas palavras de Helena Copetti Callai, o conceito de formação no âmbito da cidadania "se constitui no elo que dá significado ao ensino da geografia, no sentido de que o aluno compreenda o mundo da vida e seja capaz de produzir o conhecimento como sujeito que tem identidade e pertencimento ao mundo que é global."²¹⁶ Portanto, a atividade proposta para o componente curricular de geografia tem por finalidade oferecer um conteúdo alinhado com a perspectiva da BNCC e, conseqüentemente, trazer aspectos globais para que os alunos possam refletir sobre suas atitudes cidadãos diante dos vários desafios e conflitos geográficos da atualidade.

Com o auxílio da atividade indicada, é possível interconectar os estudantes com temas atuais, uma vez que a geografia possibilita trabalhar diversas temáticas contextualizadas, incluindo a questão ambiental, de maneira interdisciplinar e transversal. Dessa maneira, infere-se que, a partir do enfoque estabelecido pela BNCC, o ensino de geografia tem o potencial para desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos.

3.2.15 Sequência didática 08: Ética e os direitos humanos

Componente curricular: História
Público-alvo: Discentes dos 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 2h/Aulas
Conteúdo: Garantia dos Direitos Humanos
Objetivo Geral: Promover consciência ética em relação aos direitos humanos.
Objetivo Específico:

²¹⁶ CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. *Revista de Geografia Norte Grande*, n. 70, p. 9-30, 2018. p. 27.

- Explorar reflexivamente a declaração de direitos humanos.
- Realizar debates relacionados com as questões nas interações sociais.
- Consolidar os princípios universais como viabilizadores da ética responsável.

Competência 4:

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Habilidade (EF09HI16):

- Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta

Etapa 01: (10 minutos) Apresentação do vídeo *O que são direitos humanos*²¹⁷, apresentado por Glenda Mazarobba, com duração de 2:34 minutos. Na sequência, os alunos terão a oportunidade de emitir suas opiniões sobre o assunto.

Etapa 02: (10 minutos) Nesta etapa serão apresentados para os alunos exemplos de violações de direitos humanos na atualidade, como pode ser visto na Faixa de Gaza e outros lugares. Depois disso, fazer uma conceituação histórica da promulgação dos Direitos Humanos em conexão com os princípios éticos.

Etapa 03: (15 minutos) Leitura Coletiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esse documento pode ser encontrado no site da Unicef.²¹⁸ Nesta etapa o professor poderá dividir o documento em seções para facilitar a leitura.

Etapa 04: (20 minutos) Após a leitura, o professor poderá promover um debate e reflexão sobre temas específicos escolhidos pelos grupos. Nesta etapa, a turma será motivada a posicionar-se criticamente e compartilhar suas impressões, perguntas e dúvidas.

²¹⁷ CASA DO SABER. *O que são direitos humanos*. Disponível em:

<https://youtu.be/fMBNL4HFEOQ?si=anPQBIVovHqPILX7> Acesso em 25 de setembro de 2023.

²¹⁸ UNICEF, ONU et al. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em 25 de setembro de 2023.

Etapa 05: (10 minutos) Vídeo *O que são direitos humanos*²¹⁹ (duração 1:24 minutos), em seguida os alunos serão motivados a expressarem suas opiniões sobre questões do cotidiano que são contrárias aos direitos humanos. por conseguinte, serão incentivados a mostrarem opções para solucionar tais problemas sociais.

Etapa 06: (30 minutos) A Classe será dividida em cinco grupos para produzir cartazes sobre os direitos humanos. Cada grupo escolherá um direito humano da Declaração Universal dos Direitos Humanos, depois representará visualmente esse direito em cartaz e no mesmo cartaz apresentará uma situação em que esse direito é desrespeitado.

Etapa 07: (25 minutos) Para finalizar, cada grupo deve apresentar seu cartaz à turma. Durante as apresentações, os grupos explicam o direito humano escolhido, a situação de violação representada e por que é importante defender esse direito de maneira responsável e democrática.

Recursos:

Data Show; videoaulas; papéis; canetas; cadernos.

Avaliação:

Será avaliado o envolvimento dos alunos durante as atividades em grupo, a qualidade de suas discussões e a compreensão demonstrada nas atividades práticas.

3.2.16 Análise didática 08

Essa atividade objetiva compreender a Declaração dos Direitos Humanos com base em seu contexto histórico e, assim, estimular a curiosidade entre os educandos. Como afirmou Paulo Freire, "os objetos cognoscíveis são percebidos mediante o exercício da curiosidade. Daí o cuidado que nós, como professores, devemos ter em relação a preservar a curiosidade das crianças."²²⁰ Essa afirmação suscita várias reflexões, uma delas sobre os dados da situação educacional brasileira. Portanto, as palavras de Paulo Freire levam à reflexão sobre as metodologias utilizadas pelos

²¹⁹ FGV DIREITO SP. *Série Direitos Humanos – Episódio 1: O que são direitos humanos?*. Disponível em: <https://youtu.be/7wblQRzggTI?si=IRDCzniRUNgCOPUg>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

²²⁰ FREIRE, 2018, p. 39.

professores e quais estratégias devem ser adotadas para que o conhecimento possa ser aplicado e aproveitado da melhor forma possível.

Diante do exposto, Freire apresenta a categoria curiosidade como elemento essencial na implementação de uma pedagogia que visa ao aprimoramento cognitivo do aluno. Além disso, a curiosidade em relação aos fatos históricos pode elevar o nível ético no âmbito pessoal e social, visto que os resultados têm potencial para agregar valores e produzir resultados.

Em face dessa situação, Assmann, referindo-se a Michel Foucault e Paulo Freire, afirma que "a curiosidade não é avessa a preocupações com a eficiência, ao contrário, ela é chamada a vir ajudar a eficiência."²²¹ A partir dessa perspectiva, infere-se que a curiosidade está em intercâmbio com as questões éticas. Assim, a prática pedagógica e as metodologias estratégicas que visam uma aula de qualidade, na qual a curiosidade deve estar em evidência, passam pelo processo inequívoco da dinâmica responsável e pelo compromisso com a educação de qualidade. Logo, essa atividade busca promover os aspectos relacionados ao posicionamento crítico evidenciados pela BNCC e, paralelamente, questões metodológicas que auxiliam nesse processo, como a curiosidade.

3.2.17 Sequência didática 09: Ética e Projeto de Vida

Atividade 09
Público-alvo: Discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental
Duração da atividade: 1h/Aula
Componente curricular: Ensino Religioso
Conteúdo: Ética e Projeto de Vida
Objetivo Geral: Propor elementos conceituais que possam auxiliar na tomada de decisões responsáveis relacionadas com o projeto de vida.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a necessidade de elaborar um projeto de vida. • Apresentar exemplos de pessoas que deixaram um legado para a humanidade.

²²¹ ASSMANN, 2004, p. 216-217.

<ul style="list-style-type: none"> • Debater se as demonstrações históricas apresentadas servem de modelo para determinado projeto de vida.
<p>Competência 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
<p>Habilidade (EF09ER08):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
<p>Situações didáticas: Passo a passo da atividade proposta</p> <p>Etapa 01: (15 minutos) Apresentar a história inspiradora de Martin Luther King, através do vídeo <i>Quem foi Martin Luther King?</i>²²² Depois disso, um aluno será incentivado a ler o discurso de Luther King intitulado <i>Eu tenho um sonho</i>. Na sequência a turma terá um momento de reflexão sobre o conteúdo e o exemplo de Martin Luther King como modelo inspirador no processo de construção do projeto de vida.</p> <p>Etapa 02: (10 minutos) Apresentação do conceito sobre Projeto de Vida e destacar sua importância na formação da identidade.</p> <p>Etapa 03: (10 minutos) Neste momento cada discente terá a oportunidade de refletir sobre a espiritualidade e sua influência na construção de um projeto de vida. O profissional docente poderá fazer várias perguntas facilitadoras nesse processo de reflexão, tais quais: Qual a definição de espiritualidade? Qual o papel da espiritualidade na sua vida? Qual a relação entre ética, espiritualidade e projeto de vida?</p> <p>Etapa 04: (15 minutos) O/a docente poderá propor a formação de grupos para discutir como as diversas perspectivas espirituais podem fazer conexão com a ética e colaborar na construção de projeto de vida.</p> <p>Etapa 05: (10 minutos) Cada grupo irá compartilhar suas conclusões sobre o assunto debatido e suas possíveis colaborações no processo de construção do projeto de vida. Nessa etapa será avaliada a participação discente nas atividades propostas.</p>
<p>Recursos:</p> <p>Data Show; videoaulas; papéis; canetas; cadernos.</p>

²²² HISTORY BRASIL. *Quem foi Martin Luther King?*. Disponível em: <https://youtu.be/JdW3LwuGDQM?si=OEbjobcX0A7fTnhG>. Acesso em: 03 de novembro de 2023.

Avaliação:

Será avaliado o envolvimento dos alunos durante as atividades em grupo, a qualidade de suas discussões e a compreensão demonstrada nas atividades práticas. Diante disso, serão levados em conta os seguintes aspectos: envolvimento, qualidade das discussões, colaboração, criatividade e pensamento crítico.

3.2.18 Análise da sequência didática 09

Dellazzana-Zanon e De Lucca Freitas afirmam que, “atualmente, a construção de um projeto de vida não é tarefa fácil. Considerando-se a necessidade de ajudar os jovens a refletirem sobre seu futuro na sociedade e a construírem seu projeto de vida.”²²³ Nesse sentido, o componente curricular de ensino religioso pode fornecer conteúdos pautados em valores extraídos das competências e habilidades da BNCC, os quais têm a capacidade de auxiliar no desenvolvimento consistente de um projeto de vida.

Por conseguinte, a sequência didática do produto educacional está relacionada a questões voltadas para a espiritualidade como meios para a construção de um projeto de vida. Sendo assim, esta atividade tem como propósito aprofundar reflexões sobre valores religiosos que podem ser integrados na elaboração de tal empreendimento, proporcionando opções de decisões e aspirações futuras através de uma ética responsável que converge com a espiritualidade.

O filósofo Byung-Chul Han, no livro *Sociedade do Cansaço*, fala sobre a influência do hipercapitalismo nas relações humanas. No final do livro, ele enuncia que o mundo "perdeu toda relação para com o divino, para com o sagrado, com o mistério, com o infinito, com o supremo ser, com o elevado [...]. Já é hora de transformar essa casa mercantil novamente numa moradia [...]."²²⁴ A partir desse enunciado, infere-se que o resgate da espiritualidade pode corroborar com a valorização da dignidade das pessoas em vários aspectos, principalmente no que tange ao projeto de vida.

²²³ DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia*, v. 19, n. 2, p. 281-292, 2015. p. 290.

²²⁴ HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 128.

Além disso, a atividade oferece, em tese, uma abordagem correlacionada com a prática educativa e vivencial, pois a sequência didática busca contribuir com a formação do aluno por meio de competências e habilidades capazes de promover uma conscientização crítica e reflexiva. Adicionalmente, os valores espirituais podem convergir com a visão holística exigida pela sociedade global.

O plano de aula foi elaborado com o intuito de implementar uma abordagem diversificada que englobe leitura, reflexão e debate, visando fomentar a participação ativa dos alunos. Além disso, o projeto tem como objetivo potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico. Levando isso em consideração, destaca-se que o cerne do ensino religioso na educação básica reside na promoção de valores e princípios universais, aliados a metodologias pragmáticas e multiculturais. As palavras de Brandenburg, Campos e Souza ressaltam a importância da esperança no autoconhecimento e no planejamento de vida, ao afirmar que, "com metas e objetivos estabelecidos, conscientização de si mesmo, empatia e responsabilidade para com os outros, a educação pode cultivar a cidadania".²²⁵ Diante do exposto, é implícito que as aulas de ensino religioso devem ser fundamentadas em premissas que valorizem as pessoas e fortaleçam seus direitos individuais e coletivos.

3.2.19 Oficina Pedagógica sobre sequências didáticas

Tema: Perspectivas Éticas em interface com a BNCC: Sequências didáticas para o 9º Ano do Ensino Fundamental
Público-alvo: Coordenadores e Professores do 9º Ano do Ensino Fundamental
Carga horária: 4 horas
Objetivo Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o corpo docente para abordar questões éticas.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as perspectivas éticas com as competências e habilidades previstas na BNCC. • Promover métodos estratégicos para desenvolver sequências didáticas
Estrutura da Oficina

²²⁵ BRANDENBURG; DE CAMPOS; DA COSTA SOUZA, 2019, p. 167.

<p>1. Apresentação e boas-vindas (20 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de quebra-gelo para criar um ambiente acolhedor.• Apresentação da oficina: objetivos e agenda
<p>2. Fundamentação Teórica (30 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução à BNCC: Competências gerais e específicas relacionadas à ética• Importância da Educação Ética no contexto escolar.• Discussão sobre a proposta ética da BNCC em interface com outras perspectivas tais quais: filosóficas, teológicas e pedagógicas.• Dicas de leitura: Martha Nussbaum (Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades); Jürgen Habermas (Consciência moral e ação comunicativa); Hans Jonas (O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica); Dietrich Bonhoeffer (Ética); Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia); Edgar Morin (O método 6: ética); Gilles Lipovtsky (Da leveza: rumo a uma civilização sem peso); Byung-Chul Han (Sociedade do cansaço); BNCC; UNESCO (Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação).
<p>3. Competências e Habilidades na BNCC (30 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none">• Análise das competências gerais da BNCC que se relacionam com os valores éticos, como: responsabilidade e cidadania, cultura digital, meio ambiente, empatia e cooperação.• Discussão sobre as habilidades específicas por área de conhecimento• Exemplos práticos de como abordar essas competências e habilidades em sala de aula.
<p>4. Prática Pedagógica (45 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades Interativas: simulações e dramatizações para abordar temas como consentimento, respeito e diversidade.• Planejamento de Aulas: divisão em grupos para a criação de planos de aula integrando questões éticas e a BNCC. Exemplo: Grupo 01: Linguagens; Grupo 02: Matemática e Ciências; Grupo 03: Humanas e Ensino Religioso.

<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos Planos: compartilhamento e feedback dos planos de aula criados pelos grupos.
<p>5. Recursos e Materiais Didáticos (45 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das sequências didáticas sobre Ética (Produto Educacional) • Discussão sobre a utilização dessas sequências didáticas e possíveis adaptações.
<p>6. Debate e Reflexão (30 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço para perguntas e respostas. • Discussão sobre desafios e soluções na implementação da educação ética em sala de aula. • Reflexão sobre o papel do professor na promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso.
<p>7. Encerramento (30 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da oficina pelos participantes. • Entrega de certificados de participação. • Agradecimentos e considerações finais.
<p>Recursos necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetor e computador para apresentações. • Materiais impressos (exemplos de planos de aula/sequências didáticas). • Recursos audiovisuais (vídeos, slides). • Papel ofício A4 • Caneta
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de um questionário de avaliação ao final da oficina para obter feedback dos participantes e melhorar futuras edições.

3.2.20 Análise da oficina pedagógica

A oficina sobre sequências didáticas, correlacionada com o tema *Perspectivas Éticas em Interface com a BNCC: Sequências Didáticas para o 9º Ano do Ensino Fundamental* apresenta-se como uma alternativa pedagógica para os professores do

9º ano do Ensino Fundamental II. É importante enfatizar que essa proposta didática pode servir de modelo para a criação de outros planos de aula para os anos finais do Ensino Fundamental.

De acordo com Paviani, “oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica.”²²⁶ A partir dessa declaração, propõe-se uma oficina sobre questões éticas, utilizando atividades práticas e uma base teórica extraída do produto educacional. É fundamental também enfatizar que essa metodologia tem como objetivo promover a formação continuada dos professores em relação às competências e habilidades da BNCC.

Os discentes enfrentam desafios na sala de aula, uma vez que atitudes antiéticas são constantemente relatadas. Portanto, é importante implementar atividades que promovam valores interpessoais, colaborativos e empáticos, pois, como diz a UNESCO, “a pedagogia é relacional. Tanto os professores como os estudantes são transformados por meio do encontro pedagógico à medida que aprendem uns com os outros.”²²⁷ Esse pressuposto enfatiza a importância das relações humanas no ambiente educativo por meio de procedimentos práticos e objetivos, como aulas dialogadas e feedbacks construtivos.

Além disso, o documento divulgado pela UNESCO afirma que “ensinar exige compaixão, competência, conhecimento e determinação ética.”²²⁸ Tal afirmação destaca que o ato de ensinar está acompanhado de diversas convergências de ordem pessoal, profissional e social. Em vista disso, a oficina pedagógica busca, por meio do diálogo, implementar atitudes reflexivas que possam influenciar significativamente o ambiente escolar e despertar o corpo docente para a necessidade de aprimoramento pedagógico.

Outro ponto destacado pela UNESCO é que a aula “deve dar lugar a pedagogias que valorizem a diversidade de métodos e modalidades de estudo e aprendizagem.”²²⁹ Com base nesse conceito, propõe-se uma abordagem que valoriza

²²⁶ PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura: filosofia e educação*, v. 14, n. 2, 2009, p. 78.

²²⁷ UNESCO, 2022, p. 49.

²²⁸ UNESCO, 2022, p. 78.

²²⁹ UNESCO, 2022, p. 97.

o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC, de forma que tanto a escola quanto a sociedade possam se beneficiar.

3.3 RESULTADOS ESPERADOS

O produto educacional em questão tem como objetivo promover valores éticos e uma cidadania responsável entre os estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental. Os resultados esperados desse produto educacional estão alinhados com diversos pontos da BNCC. A expectativa deste trabalho é que os alunos desenvolvam princípios éticos por meio das competências e habilidades expostas nas diversas áreas do conhecimento. No campo das linguagens, por exemplo, composto pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física, cada estudante pode adquirir conhecimentos para desenvolver a capacidade de interação interpessoal, coletiva e online. Além disso, espera-se que as atividades propostas nesse produto possam fortalecer valores éticos por meio da expressão artística e atividades corporais.

Por outro lado, espera-se que o produto educacional possa fornecer estratégias no âmbito da educação financeira, correlacionada ao conhecimento matemático, a fim de promover capacidades de tomada de decisão responsável em investimentos e negócios cotidianos. Além disso, conjectura-se que as atividades propostas têm potencial para incentivar o planejamento financeiro eficaz.

O produto educacional também tem como perspectiva envolver o público adolescente com a ética socioambiental, a partir das diretrizes expostas nos componentes curriculares da BNCC, como Ciências e Geografia, e suas respectivas competências e habilidades. Nesse sentido, espera-se que a coletividade de estudantes, principalmente do 9º Ano, assumam posicionamentos responsáveis.

Ademais, estima-se que o produto educacional possa contribuir para a ampliação dos direitos humanos entre adolescentes que estão em fase de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. De igual maneira, pretende-se, através deste trabalho, promover a conscientização desses discentes sobre a necessidade de elaborar um projeto de vida pautado no planejamento reflexivo e consistente. Tudo isso fundamentado nos valores éticos, assim como nas competências e habilidades descritas na BNCC.

4 CONCLUSÃO

O trabalho *Perspectivas éticas em interface com a BNCC: sequências didáticas para o 9º Ano do Ensino Fundamental* teve como ponto de partida a conceituação da ética na era contemporânea, integrando perspectivas filosóficas, teológicas e pedagógicas. Além disso, a base teórica desse trabalho apresentou os aspectos éticos evidenciados na BNCC e o desenvolvimento da fase adolescente, culminando na criação de um produto educacional composto por sequências didáticas.

A perspectiva filosófica, fundamentada em teóricos como Jürgen Habermas, Martha Nussbaum e Hans Jonas, explora questões cruciais do mundo contemporâneo, como o discurso, o princípio da responsabilidade e os desafios globais, que são essenciais para as discussões éticas atuais. Esses temas desempenham um papel central na formação ética, especialmente para aqueles que estão na fase de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

No campo teológico, as abordagens de Dietrich Bonhoeffer e Leonardo Boff oferecem uma ética direcionada para a vida concreta, enfatizando a responsabilidade e o cuidado. Bonhoeffer desafia a abstração, trazendo a ética para as relações cotidianas, enquanto Boff reforça a importância do cuidado na ação educativa como um imperativo ético para toda a sociedade. A reflexão teológica desses pensadores sobre questões éticas pode contribuir significativamente no debate público, bem como fornecer elementos teóricos para a compreensão da espiritualidade e religiosidade na esfera educativa.

A perspectiva pedagógica freiriana complementa essa abordagem, promovendo uma educação voltada para a autonomia e responsabilidade do educando. Por conseguinte, é necessário destacar a necessidade de promover princípios éticos através da pedagogia relacional e colaborativa, tal qual enfatiza a Unesco, através do documento *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social*, para a educação que dialoga com os aspectos éticos que estão integrados nas competências e habilidades da BNCC.

Além disso, as teorias sobre desenvolvimento moral, comportamental e espiritual na adolescência propostos por pensadores como Ronald Duska, Contardo

Calligaris e outros são fundamentais para entender as complexidades dessa etapa da vida, permitindo a construção de currículos que atendam às necessidades do público infantojuvenil.

As sequências didáticas propostas fazem uma conexão entre as abordagens éticas e as competências e habilidades dos componentes curriculares do 9º Ano. Cada componente curricular aborda questões éticas que estão em sintonia com as discussões contemporâneas, resultando em nove sequências didáticas que servem como modelos opcionais para educadores comprometidos com a formação ética de seus alunos.

Todos os conceitos empregados nesse trabalho de pesquisa que resultou no produto educacional são essenciais para a compreensão da ética, permitindo que a reflexão e a pesquisa sobre o assunto possam colaborar com o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o produto educacional procura promover uma educação para que os adolescentes não só adquiram conhecimentos intelectuais, mas também desenvolvam habilidades associadas a valores holísticos e possam enfrentar os desafios éticos da atualidade com uma formação cidadã e integral.

Por conseguinte, o produto proposto oferece ao corpo docente do 9º Ano do Ensino Fundamental um conjunto de sequências didáticas que possibilitam a construção de um planejamento curricular que contempla a questão ética em diversos componentes curriculares. Cada sequência didática é acompanhada de uma análise que contextualiza a prática da atividade a partir de elementos teóricos.

Além disso, é oferecida uma oficina pedagógica com o objetivo de fortalecer o engajamento dos professores em práticas pedagógicas inovadoras e na implementação eficaz das sequências didáticas. Para tanto, é essencial que os educadores tenham a oportunidade de explorar novas ideias e conectar seus conhecimentos com outras áreas, bem como se apropriar de diferentes abordagens que podem ser integradas às sequências didáticas.

Por fim, é importante destacar que o produto educacional apresentado tem potencial para contribuir com a formação ética na fase da adolescência. Embora, seja essencial reconhecer que o produto apresenta limitações, como restrições de tempo e a abrangência do material disponível para a implementação das sequências didáticas. Apesar dessas contingências, o campo de estudo pode ser expandido e

aprimorado por meio de novas pesquisas e pelo desenvolvimento de recursos metodológicos, visando enriquecer as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 6ª. São Paulo. Martins, 2012.

AFP Português. *Refugiados Climáticos*.

Disponível em: <https://youtu.be/TjLKjzE7skc?si=lkGFZtamUrFpKZTs>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

ALENCASTRO, Mario Sergio. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 19, p. 13-27, 2009.

ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*. Campinas: Verus Editora, 2003.

ARCURI, Nathalia. *O poder do não e o dinheiro*. Disponível em: <https://youtu.be/hxeab-a4kqg?si=1xws--v3pfmiee8e>. acesso em: 22 de setembro de 2023.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução e notas: Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2015.

ARROYO, Miguel G. Conhecimento, ética, educação, pesquisa. *Revista E-Curriculum*, v. 2, n. 2, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Gestão da educação com justiça social. Que gestão dos injustiçados? *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 36, n. 2, p. 768-788, 2020.

ASSMANN, Hugo. *Curiosidade e prazer de aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BAHIA, Mirleide Char; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Lazer–meio ambiente: Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 3, p. 173-189, 2007.

BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. *Revista brasileira de educação especial*, v. 17, p. 59-76, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. LEONCINI, Thomas. *Nascidos em tempos líquidos: Transformações no terceiro milênio*. Trad. Joana Angélica D'Avila Melo. 1ªEd. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2018.

BBC NEWS. *De Picasso a Banksy, como a arte ajuda a denunciar atrocidades históricas*. Disponível em: <https://youtu.be/hZQ-TkMQ6nU?si=nGncUqFNil-Q15-f>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, v. 114, 2019.

BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão social*, v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2020.

BRANDENBURG, Laude Erandi; DE CAMPOS, Fernando Batista; DA COSTA SOUZA, Pablo Rangel Cardoso. A contribuição das dez competências gerais da BNCC na área do ensino religioso: princípios normativos de coesão e esperança. *Revista de cultura teológica*, n. 94, p. 158-170, 2019.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20132.pdf> Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)*. Disponível em: <https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_crianca_adolescente.pdf> Acesso em: 29 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Lei nº. 9.795/99. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental*. 1999. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.795-1999?OpenDocument> Acesso em: 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Presidência da República, Atos do Poder Legislativo, Brasília, jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.> Acesso em 08 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 21 de jul. 2023

BRESOLIN, Keberson. Liberdade de expressão, esfera pública, plataformas digitais e mídias sociais. *Ethic@-An international Journal for Moral Philosophy*, v. 22, n. 2, p. 761-790, 2023.

BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. *Revista de Geografia Norte Grande*, n. 70, p. 9-30, 2018.

CALLIGARIS, Contardo. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASA DO SABER. *O que são direitos humanos*. Disponível em: <https://youtu.be/fMBNL4HFEOQ?si=anPQBIVOVHqPILX7> Acesso em 25 de setembro de 2023.

CASALI, Alípio. Ética e educação: referências críticas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 22, p. 75-88, 2007.

CATÃO, Francisco A. C. *A pedagogia ética*. Petrópolis: Vozes, 1995.

CERBASI, Gustavo. *O grande erro no planejamento financeiro dos brasileiros*. Disponível em: <https://youtu.be/b8GprslcEcQ?si=AF5X6pWCTCX4dk3i>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

CUTS, Steve. *The turning point*. Disponível em: <https://youtu.be/p7LDk4D3Q3U?si=ogMXpedpNJU35OS3>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

DE ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. *Entrepalavras*, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

DE BARROS FILHO, Clóvis. Mais do que um saber: para ensinar ética de modo efetivo é fundamental aliar teoria à prática. *Revista Educar Transforma*, Ano 5, Edição 5, p. 66, 2019.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia*, v. 19, n. 2, p. 281-292, 2015.

DIAS, Cynthia Macedo; VASCONCELLOS, Marcelo Simão de; BARRETO, Jéssica Oliveira. Jogo e Educação: menções e concepções em documentos oficiais. *Proceedings do XVI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital—SBGames*, p. 1104-1107, 2017.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. *Como escrever uma monografia*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

DRAGO, Rogério; GABRIEL, Emilio. A pessoa com deficiência e a educação especial no Brasil nos últimos 200 anos: sujeitos, conceitos e interpretações. *Revista Educação Especial (Online)*, v. 36, 2023.

DUSKA, Ronald; WHELAN, Mariellen. *O desenvolvimento moral na idade evolutiva: um guia a Piaget e Kohlberg*. São Paulo: Loyola, 1994.

ERICSON, E. H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Xahar, 1971.

EYNG, Ana Maria. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 44, p. 133-155, 2015.

FARINHA, Francely Tineli et al. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. *Revista Bioética*, v. 26, p. 567-573, 2018.

FEIJÓ, Ricardo Becker; OLIVEIRA, Ércio Amaro de. Comportamento de risco na adolescência. *Jornal de pediatria. Porto Alegre*. Vol. 77, supl. 2 (nov. 2001), p. S125-S134, 2001.

FGV DIREITO SP. *Série Direitos Humanos – Episódio 1: O que são direitos humanos?*. Disponível em: <https://youtu.be/7wblQRzggTI?si=IRDCzniRUNgCOPUq>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

FOWLER, James W.; ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Estágios da Fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido*. Sinodal, 1992.

FRANKL, Viktor E. *Psicoterapia para todos*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 83. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e ação comunicativa*. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

HABERMAS, Jürgen et al. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HERMANN, Nadja. O enlace entre corpo, ética e estética. *Revista brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

HISTORY BRASIL. *Quem foi Martin Luther King?* Disponível em: <https://youtu.be/JdW3LwuGDQM?si=OEbjobcX0A7fTnhG>. Acesso em: 03 de novembro de 2023.

INEP, B. Exame nacional do ensino médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. 2005.

JONAS, Hans. *O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

JUNIOR, Ivail Muniz. Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. *XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo-SP*, v. 13, 2016.

KRUGLI, Ilo. Arte-Educação, ética e estética. *Comunicação & Educação*, n. 14, p. 53-55, 1999.

LEITE, Célio Rodrigues. Percepções dos alunos adolescentes sobre as relações de convívio em sala de aula. *Sala 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, v. 1, n. 4, p. 53-75, 2023.

LIPOVETSKY, Gilles. *Da leveza: rumo a uma civilização sem peso*. Tradução de Idalina Lopes. Barueri: Manole, 2016.

LOMBARDI, Raquel Santos; SALGADO, Ana Claudia Peters. As atividades de produção oral sob a ótica dos repertórios comunicativos e do letramento na aula de língua inglesa. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, v. 17, n. 2-, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, L. F.; CERQUEIRA-SANTOS, E.; DELL'AGLIO, D. D. Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In.: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Orgs.) *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 77-108.

MASCARO, C. A. A. C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 18, n. 205, p. 12-22, 2018.

MOREIRA, Laura Ceretta; BAUMEL, Roseli C. Currículo em educação especial: tendências e debates. *Educar em Revista*, p. 125-137, 2001.

MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MUNARI, Alberto. *Jean Piaget*. Tradução e organização Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MURAD, Afonso. Fé Cristã e Ecologia: o diálogo necessário. *Perspectiva Teológica*, v. 40, n. 111, p. 229-242, 2008.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?* Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/249816-como-combater-o-discurso-de-%C3%B3dio-nas-redes-sociais>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

NUSSBAUM, Martha. *Fronteiras da justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

OLIVEIRA, Jelson. *Compreender Hans Jonas*. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A www e o ensino de inglês. *Revista brasileira de linguística aplicada*, v. 1, p. 93-116, 2001.

PALACIOS, Jesús. O que é a adolescência. In.: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*, v. 1, Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 263-272.

PAULY, Evaldo Luís; FLORES, Cristine Gabriela de Campos. A educação para a espiritualidade e a proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. *Contrapontos*, v. 18, n. 4, p. 404-417, 2018. p.407.

PAULY, Evaldo Luís; FLORES, Cristine Gabriela de Campos. Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso. *Conjectura: filosofia e educação*, v. 23, n. SPE2, p. 118-135, 2018.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura: filosofia e educação*, v. 14, n. 2, 2009.

PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIZZI, Jovino. Ética do discurso: Conteúdo moral e responsabilidade solidária. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 9, p. 17-29, 2023.

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. *Linhas críticas*, Brasília, v. 18, n. 35, p. 193-208, 2012.

PROGRAMA ÁGUA BRASIL. *Resíduos sólidos*. Disponível em: <https://youtu.be/MiulckYJfQY?si=VEsTloYeSUeSZllm>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

REBLIN, Iuri Andréas. Rubem Alves e a interdisciplinaridade: problematizações e perspectivas a partir de uma leitura de “por uma educação romântica”. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 7, n. 4, p. 1179-1201, 2013.

RODRIGUES, Adriani Milli. A ética da responsabilidade na teologia de Dietrich Bonhoeffer. *Acta Científica*, v. 20, n. 3, p. 65-74, 2011.

RUIZ, Juliana et al. O jogo e a arte como estratégias para a educação ambiental no contexto escolar. *Journal of Physical Education*, v. 13, n. 2, p. 127-132, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno et al. *Educar por competências: o que há de novo?* Porto Alegre: Artmed, 2016.

SALDANHA, Marcelo Ramos. *A barbárie e o roubo da fala*. Covilhã: LusoSofia, 2020.

SALDANHA, Marcelo Ramos. *Teatro Da Encarnação: educação Em Tempos De barbárie*. 2016. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Lua Nova: revista de cultura e política*, p. 105-124, 1997.

SATHLER, Douglas; PAIVA, Júlio César; BAPTISTA, Sandra. Cidades e Mudanças Climáticas: planejamento urbano e governança ambiental nas sedes das principais regiões metropolitanas e regiões integradas de desenvolvimento. *Caderno de Geografia*, v. 29, n. 56, p. 262-262, 2019.

SBORGIA, Renata Carone. *Responsabilidade acadêmica do gestor educacional*. São Paulo: Madras, 2012.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: *Congresso Nacional de Educação*. 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Letícia Thays Bessa; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Deficiência, adolescência e habilidades sociais: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 3, p. 1-25, 2022.

SINNER, Rudolf Eduard von; SALDANHA, Marcelo Ramos. *Ética Contemporânea*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018.

SUAREZ, Adriana Rodrigues; NUNES, Ana Luiza Ruschel. Apreciação estética do belo e do feio: representações imagéticas e suas complexidades. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2021.

TAGATA, William Mineo. Letramento crítico, ética e ensino de língua inglesa no século XXI: por um diálogo entre culturas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, p. 379-403, 2017.

TURMINHA DO MPF. *Por que o meio ambiente é tão importante para nós?* Disponível em: <<https://turminha.mpf.mp.br/explore/meio-ambiente>>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

TV CAMPUS UFSM. *Discurso de ódio – MiniDoc*. Disponível em: https://youtu.be/SUXIZlxpDPQ?si=Lkqh_9PZNIj0oiR-J. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, p. e99220-e99220, 2020.

UNESCO, NO BRASIL. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. 2002.

UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Boadilla del Monte: Fundación, 2022.

UNICEF, ONU et al. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 25 de setembro de 2023.

UFSC. *Aprendizagem de artes visuais e tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic)*. Tópico II Retrato e Autorretrato. Disponível em: <sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacao-cultura-digital/artes/pagina.html> Acesso em 02 de julho de 2024.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. *Psicologia pedagógica*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VITELLI, Celso. Adolescência e arte: estética e práticas culturais. *Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, n. 4, 2005.

VOLTOLINI, Rinaldo. Interpelações éticas à educação inclusiva. *Educação e Realidade*, v. 44, n. 1, p. e84847, 2019.

WAGNER, Adriana et al. *Família & internet*. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2010.